

Diário de Lisboa

Número avulso: 50 CENTAVOS

Editor—JOÃO CHRYSOSTOMO DE SA
ADMINISTRAÇÃO—Rua da Rosa, 57, 2.º
Endereço telegrafico: DIBOA

DIRECTOR

JOAQUIM MANSO

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA

Redacção, composição e impressão
RUA LUZ SORIANO, 44

TELEFONES—2 0271, 2 0272 e 2 0273

ECOS

No seu formosíssimo discurso de ontem, em Vila Viçosa, o dr. Julio Dantas levantou a figura de D. João IV, desafiando-o dos maus juízos que pretenderam julgá-lo com desprimor. Contrapôs-se à injustiça dos que pretenderam atribuir a sorte, ao acaso, ao correr favorável dos acontecimentos, os êxitos políticos, diplomaticos e militares do seu reinado. As suas palavras foram especialmente aclamadas, quando disse:

—Mas foi o homem que, na hora suprema, encarnou a tradição monárquica, representou o direito divino, assegurou a continuidade da soberania nacional; o homem sem o qual a Revolução não se teria feito ou, pelo menos, não se faria em condições de viabilidade, porque não havia então ambiente, nem interno nem internacional, para a experiência republicana. O padrão a erguer no terceiro centenario da Revolução de 1640 tinha de ser este: a estatua de D. João IV.

O fundador da 4.ª dinastia não era um herói quixotesco nem um exibicionista brilhante, mas um homem serio, equilibrado e prudente que suportou momentos difíceis e amargos, sem hesitar.

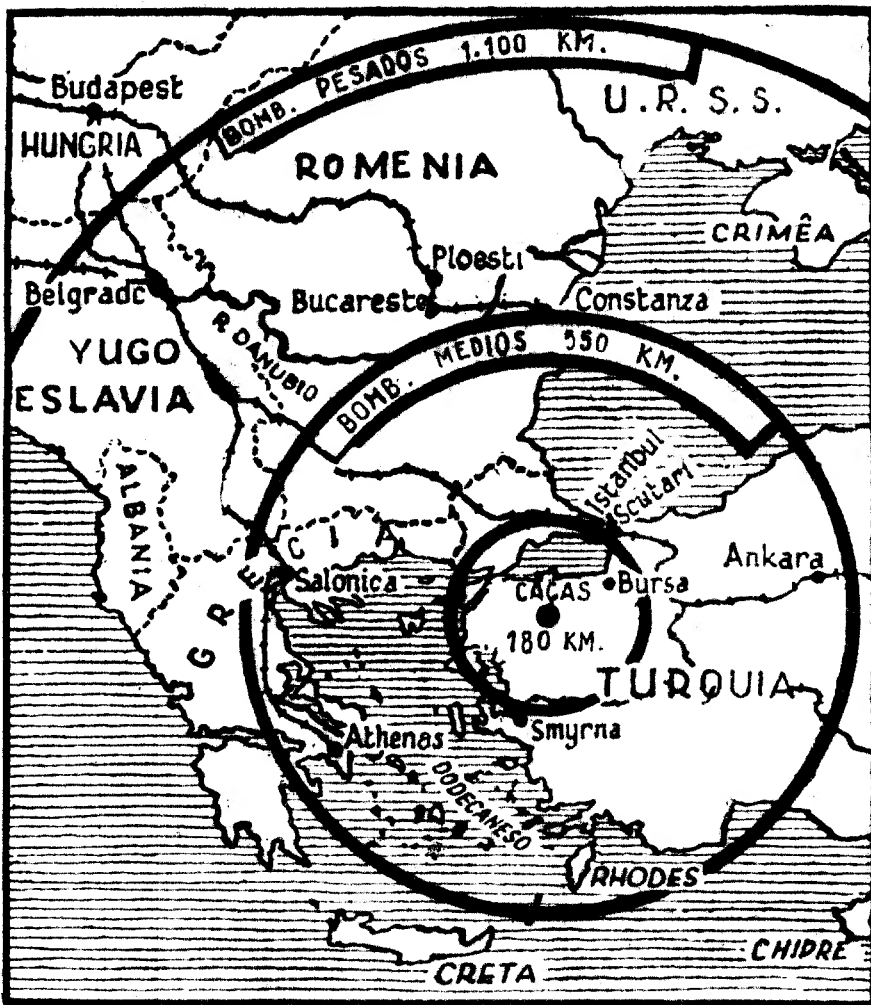
Como rei, apesar de terríveis dificuldades, foi o exemplo vivo do dever e da honra nacional. Enquanto a calvina procurava atingi-lo, ele esquecia-se de si proprio para unicamente se preocupar com a grande obra da restauração.

Em «O Mundo Português», o escritor Castro Sarmento, um dos que compreendem e amam a Africa, ocupa-se do explorador Serpa Pinto.

Serpa Pinto, explorador científico, foi por vezes, no cumprimento da sua nobre missão, obrigado a ser guerreiro e, como tal, a viver momentos dramaticos e teatraes, como foram as lutas em que, á frente de uma dezena de indigenas do seu serviço, fez frente a centenas de negros. E estes episodios desenrolavam-se no coração do Continente Negro, sem que o explorador tivesse esperanças em socorros, nem a possibilidade de ganhar caminhos que o pudessem levar a locais onde a resistência se tornasse facil. Toda a sua esperança e possibilidades estavam unicamente na sua palavra ou no cano da carabina. Tudo lhe era hostil nos sertões. Mas esse homem, de rara energia e de entendimento esclarecido, venceu todos os obstáculos e ganhou a gloria para si e para o seu país, reintegrando-o na sua tradição de descobridor de terras e gentes.

Quando regressou a Portugal, Serpa Pinto foi acolhido como triunfador—um dos heróis da epopeia. O país vibrou sob a invocação do seu nome. Honrado, valente, puro entre os puros, traduziu o vigor e a bravura da raça, de forma a fazer desaparecer «a apagada e vil tristeza». Os partidos disputaram-no, as turbas aclamaram-no. Ele, após breve e desilusionaria experiencia, conservou-se fora do tumulto das ambições e das cubicas. Condenaram-no á inacção—ele que era o alvoro da regeneração nacional contra os cepticos, os retóricos e os argentarios.

Por motivo estranho á nossa vontade, só hoje podemos referir-nos ao livro de Raul de Miranda que se intitula «Introdução á Sismologia». É um trabalho de ciencia, na sua forma mais sintetica, substancial e clara. Sobre um assunto vasto, Raul de Miranda consegue condensar os factos e principios essenciais da sismologia, sem redundancias nem divagações. Faltava, entre nós, um livro destes em que um espirito moço palpita no culto das verdades uteis e necessarias.



Mapa da Turquia e dos países limítrofes

O ENIGMA TURCO

As conferencias inter-aliadas de Casablanca, de Moscovo e de Teherão provocaram os encontros complementares de Adana e do Cairo. A Turquia apareceu, assim, estreitamente associada, desde o começo deste ano, ás decisões das Nações Unidas. Em Adana o sr. Churchill falou, largamente, com o presidente Inonu. No seu regresso da capital sovietica, durante os primeiros dias de novembro, o sr. Eden tratou com os homens de Estado turcos. O chefe da nação turca voltou agora a deslocar-se, na volta de Teherão, para se encontrar com o Primeiro ministro da Grã-Bretanha e com o Presidente dos Estados Unidos.

Esta serie de encontros serviu para valorizar a posição diplomatica da Turquia e deu ao mundo a que se suscitou, nos países aliados, esperanças que ainda não tiveram confirmação, e em Berlim despertaram desconfianças que determinaram varias visitas de informação do embaixador Von Papen. Este já ocupou o seu posto. Tratava em Ankara com o sr. Sarad Jöglü, ao mesmo tempo que o Presidente Inonu se ocupava, com os srs. Churchill e Roosevelt, do presente e principalmente do futuro do seu país. Esta simultaneidade reflecte a posição actual da Turquia no quadro da guerra e no caleidoscopio da paz.

Aliada da Grã-Bretanha, pela letra do tratado de aliança de 19 de outubro

de 1939, ela tem com a Alemanha os compromissos que resultam da assinatura do pacto de amizade de 18 de junho de 1941. Tendo os seus interesses, no futuro, estreitamente associados ao destino do Imperio britânico, pela sua função mediterranea e baltica, e pela sua posição em relação aos países do Proximo Oriente, ela encara, com uma inquietação justificada, a revivencia das aspirações eslavas em relação aos Estreitos que estabelecem a passagem do Mediterraneo para o Mar Negro.

Em tempo nenhum a diplomacia conheceu a regra da simplicidade. O caso turco é dos que têm exigido, por parte dos negociadores obrigados a trata-lo, uma subtilidade e uma imaginação que raras vezes se terão visto exceedidas.

DESVIO DE POLITICA EXTERNA

O inicio desta guerra acentuou o desvio, que a politica externa turca vinha esboçando, das constantes definidas pela revolução nacionalista e pelo seu realizador. O tratado de Lausanne fora escrito com a espada do Ataturk. Lloyd George, que o detestava, considerava o tratado uma abjecção e uma capitulação infamante. A opinião publica britânica, quaisquer que fossem as expressões publicas do seu pensamento profundo, sentiu-se ulcerada pelo malogro da politica impudente que levava o gabinete de Londres a apoiar as reivindicações gregas.

Isolada, a Turquia aproximou-se dos soviets. Os tratados de Moscovo (1921) e de Paris (1925), este ultimo

Ismet Inonu regressou à Turquia depois das conferencias do Cairo

ANKARA, 9.—O presidente da Republica turca, general Inonu, acompanhado do seu ministro dos Negocios Estrangeiros, Menemen Jöglü, regressou ontem a esta capital, depois de ter realizado importantes conversações no Cairo, com o presidente Roosevelt e Churchill.

Após a sua chegada foi convocada uma reunião extraordinaria do gabinete turco, que foi presidida por Inonu.

O presidente Inonu fará hoje uso da palavra, durante uma reunião secreta do Parlamento, para dar conta das conversações que teve com Roosevelt e Churchill.—(U. P.).

Inonu vai dar conta da situação ao governo e ao Parlamento

LONDRES, 9.—Comentando a situação da Turquia depois das conversações do Cairo, o redactor diplomatico do «Daily Telegraph» escreve: «Já não é necessario que a Turquia estabeleça qualquer diferença entre a Grã-Bretanha, sua aliada, e as duas outras grandes potencias, em questões de politica. De hoje para o futuro, os turcos tratam como uma unica entidade que engloba as tres grandes potencias numa base de perfeita igualdade».

O articulista prossegue: «Isto não quer dizer que a Turquia entrará necessariamente na guerra dentro de algumas horas ou dias. Em primeiro lugar, o presidente Inonu deve pôr o seu governo completamente ao corrente das conversações do Cairo e das decisões que elas tornam possiveis. O presidente Inonu entenderá ser então necessario submeter as propostas do governo ao Parlamento».

O articulista conclue: «Antes de serem dados quaisquer passos para a beligerancia ou para um auxilio indirecto mais activo aos Aliados, o Parlamento turco exigirá que os governantes do país tomem todas as precauções de segurança indispensaveis».—(Reuter).

A modificação da atitude turca

LONDRES, 9.—O correspondente do «Times» em Ankara faz notar que, pe-

(Lêr cont. na 8.ª pag.)

Churchill conferenciou

com os reis da Grecia
E DA YUGO-ESLAVIA

CAIRO, 9.—O Primeiro ministro britânico, sr. Churchill, teve importantes conferencias com o rei Jorge II, da Grecia, e o seu Primeiro ministro, Tsuderis, e com o rei Pedro, da Yugo-Eslavia, e o seu presidente do Conselho.

Durante estas conferencias foram tratados assuntos da maior importancia militar e politica. Churchill deu conhecimento aos dois monarchas de varios assuntos discutidos e aprovados nas conversações de Teherão e do Cairo.—(U. P.).

O numero de hoje
do «DIÁRIO DE LISBOA»

6 de 12 páginas

(Lêr continuação) na página central

CASABLANCA

Empresa José Miguel—Tel. 21369

Hoje não ha espectáculo, para se proceder á montagem e ensaio geral da nova modalidade de espectáculos intitulada

RADIO CASABLANCA

da autoria dos escritores teatraes Xavier de Magalhães e Fernando Avila, com musica original de Vasco Macedo e Jaime Mendes.

Amanhã, sensacional estrela da nova companhia.

Reservam-se frisas e camarotes

VASOS OLARIA ADAO—R. Soares dos Reis, 5—Campolide—Tel. 45361



RETIRO DOS MARIALVAS

R. DA BARROCA, 126—T. 2 5676



A's 21 horas, Noite Marialva, com os distinguidos artistas: Adelaide Fernandes, Dina Sá, Jaime Silva, Julio Vieitas, o sentimental artista Gabino Ferreira, reaparição da querida artista Quintia Gomes, Carvalhinho e Pais da Silva. Entrada 1500.

CAFÉ LATINO

Rua Ferreira Borges, 68—T. 6 2293

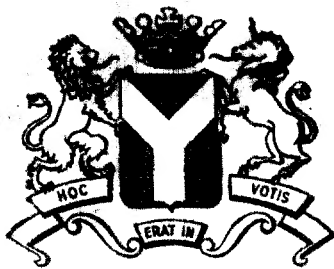
A's 21 horas, distinguido programa com: Natividade Pereira, Noemia Cristina, Manuel dos Santos e Tristão da Silva. Entrada franca.

Talvez não saiba que

por cerca de 100\$ mensais pode adquirir lindas **MOBILIAS** utilizando as nossas

facilidades de pagamento

ESTABELECIMENTOS MATEUS
R. S. Lazaro, 162-170 — Telef. 4 0538



D'EUXLAY • PARFUMEUR • PARIS AVISO AO PUBLICO

A «SOCIÉTÉ FRANÇAISE DE PARFUMERIE» de França, proprietária da marca internacional de produtos de perfumaria francesa «D'EUXLAY» previne o publico que actualmente não tem no mercado português, metropolitano ou colonial, produtos do seu fabrico. Os varios produtos que se encontram á venda sob designações e apparencias que fazem lembrar os produtos «D'EUXLAY», propositadamente para estabelecerem confusão com esta marca e beneficiarem da sua justa reputação, são meras contrafacções por sinal bem grosseiras e ordinarias.

Está actualmente pendente nos tribunais um processo contra os autores destas imitações e contrafacções.

A «SOCIÉTÉ FRANÇAISE DE PARFUMERIE» lembra que não explora outra marca que não seja a marca «D'EUXLAY». Por consequencia são inteiramente extranhos á sua fabricação todos e quaisquer produtos que se apresentem, a coberto da marca «D'EUXLAY», com quaisquer designações.

Especialmente declara que não são «D'EUXLAY» os produtos rotulados com as designações: «MARLICE» e «RAPIDE».

Informa tambem os interessados que cada produto «ORIGINAL D'EUXLAY» leva desde já o selo francês de garantia com a menção: «ORIGINAL D'EUXLAY GARANTI».

As encomendas devem ser dirigidas exclusivamente ás firmas seguintes que as executarão por ordem de recepção:

a—PARA PORTUGAL E IMPERIO COLONIAL CONSORCIO GERAL DE PERFUMARIA, L.^{DA}

Distribuidores Exclusivos dos Produtos «D'EUXLAY» para Portugal e Imperio Colonial

117, Avenida Cinco de Outubro—LISBOA

b—PARA EXPORTAÇÕES E PARA O ESTRANGEIRO SOCIEDADE INDUSTRIAL E COMERCIAL DE PERFUMARIAS PORTUGUESA, L.^{DA}

Concessionario Geral—Travessa do Abarracamento de Peniche, n.º 7
LISBOA—Telefone: 2 0486

Todas as informações complementares serão atendidas por estas duas firmas.

Pela SOCIÉTÉ FRANÇAISE DE PARFUMERIE O PROCURADOR GERAL

S. N. de Benveniste

Travessa do Abarracamento de Peniche, n.º 7, 3.º Esq.

Telefone: 2 0486—LISBOA

Segue o reconhecimento: Reconheço a assinatura de S. N. de Benveniste procurador da Société Française de Parfumerie, conforme procuração que existe arquivada neste cartorio. Dr. Féria Theotonio.

AS SENHORAS

de bom gosto e económicas fazem as suas compras nos

armazens
Lanalgó

RUA DE SANTA JUSTA, 42, LOJA, 1.º E 2.º ANDARES—TELEF. 2 6707

onde encontram sempre o sortido mais completo em tecidos de

SEDAS, Lãs e ALGODOES em padrões e cores lindissimos

MALHAS, MEIAS, ROUPARIA, CAMISARIA e PERFUMARIAS a preços de concorrência

Enviamos amostras e atendemos os pedidos da Provincia e ilhas contra reembolso.

LUSO

PALACIO DE S. ROQUE
NOITE DA MODA



Ercilia Costa

Até de madrugada, tem V. Ex.ª, em noite da MODA, no seleccionado LUSO, um escolhido programa, em que tomam parte, os encantadores artistas Ercilia Costa, Rainha privilegiada, no verdadeiro fado castiço; Alice de Oliveira, Marcia Condessa, José de Castro, Julio Peres e Fernando Madureira, Solos, pelos extraordinarios, guitarra e viola, Jaime Santos e Martinho Assunção.

DANÇAR LIÇÕES DESDE 5\$00

Horas à escolha. Largo do Caldas, 8, 3.º
Telef. 1918 Professor Machado e senhoras.

UM TÍTULO:

MIAMI

UMA ORQUESTRA:

SOUSA PINTO

CERVEJARIA

Restaurante Pérola, L.^{da}

Almoçar ou jantar nesta casa é ter a certeza de ser bem servido

Amanhã, 6.ª feira, «bacalhau em canôa»

R. EUGÉNIO DOS SANTOS, 95

(Frente ao Coliseu)

IMPERMEAVEIS

“LONDON STYLE”

O distribuidor previne o público de que o preço destes impermeáveis são os seguintes:

Modelo TROPICAL.....	1.200\$00
Modelo G 101.....	1.100\$00 com cinto
Modelo G 100.....	1.200\$00 com cinto

Os impermeáveis desta marca, com preços diferentes, são considerados, pelo fabricante, de segunda escolha.

ESPUMANTES
NATURAIS

QUINTA DE S. MIGUEL
SÃO OS
PREFERIDOS

TORERO

A Pasta Dentifrica que o mundo conhece

BRANQUEIA OS DENTES, DESINFECTA
A BÔCA E DÁ AS GENGIVAS
UMA CÔR SAUDÁVEL!...

HOTEL ATLANTICO MONTE ESTORIL—Telef. 270

Todos os Domingos realiza-se nos terraços do **HOTEL** e salões **CHÁ-CONCÊRTO** desde as 17 às 19 horas, sob a direcção musical de um abalizado professor.

Durante a época de inverno a Direcção do Hotel pôs em vigor uma **Tarifa especial de preços das diárias com redução.**

MINISTERIO DA EDUCAÇÃO NACIONAL
Teatro Nacional de S. Carlos

AMANHÃ EM 4.ª RECITA DE ASSINATURA, SERIE A
SABADO EM 4.ª RECITA DE ASSINATURA, SERIE B
A'S 21 e 30 HORAS

CRISFAL

OPERA EM 1 ACTO E 3 QUADROS DE RUY COELHO
Poema de Afonso Lopes Vieira; Maquetas de Almada Negreiros
Maria, Maria Helena Lavrador; Crisfal, Edgard Duarte de Almeida; Monjas de
Louvão: Alice Freitas, Ema Gonçalves, Idalina Gonçalves, Lia Stella, Maria Amil Moia,
Maria Isabel Moreira, Maria Justina Pereira, Maria Roldão, Maria Teresa Paixão, Noémia
Simões, Raquel Bastos.

ORQUESTRA SINFONICA NACIONAL DA EMISSORA

«Regie» e direcção do maestro RUY COELHO
Encenação de Fernando Pereira—«Dança do Luar», coreografia da dança pela pro-
fessora Margarida de Abreu—Realização das maquetas por Saria e Amancio—Maestro
assistente: Fernando Cabral—Maestro de coros: Fernando Aihos—Maestro repetidor ao
piano: Teófilo Russel—Coro do Teatro de S. Carlos: 60 figuras—Guarda-roupa: Isaura
Paiva—Cabeleiras: Vitor Manuel.

D. SEBASTIÃO

BAILADO—Musica de Ruy Coelho; argumento de António Ferro; coreografia de
Francis Graça; cortinas e cenários de Carlos Botelho; figurinos de Milly Possoz.

PERSONAGENS: D. Sebastião, Maria Mercês Olival; Primeiro Moira e Anjo,
Dorlof Silva; Camões e Primeiro cavaleiro, Ruth Walden; A Morte, Francis Graça.

Moiras: Maria Luiza Saldanha, Meniche Lopes, Maria de Lourdes Ferreira, Maria
Mercês Olival, Ernestina de Carvalho, Maria Adelaide, Maria Emilia Esteves, Maria Hele-
na Miranda, Maria Alice Araújo, Tália Ferreira, Mercedes Leal.

Cavaleiros e moços: Mariano Franco, Dorlof Silva, Antonio Teixeira, Fernando
Maynor, Antonio Camoesas, José Azevedo, Santos Costa, José Paulo Alves, Raul Antonio,
Carlos Coelho, Carlos Alberto.

ORQUESTRA SINFONICA NACIONAL

Direcção do maestro Frederico de Freitas
BILHETES A VENDA NO THEATRO DESDE AS 12 HORAS EM DIANTE

ROSA ARAUJO

DANCING-BAR

R. S. Nicolau, 48—Telef. 26092

GRANDE SUCESSO DA FORMIDAVEL PARELHA DE BAILE

ISABELITA OTERO e JULIO ESPARZA

NOS SEUS VISTOSOS E VARIADOS BAILES ESPANHÓIS, E DA DINAMICA BALARINA
AMELIA MARUNY, BASTANTE AGARINHADA PELO PUBLICO DESTES SALÃO

QUARTETO ROSA ARAUJO

E A SUA ANIMADORA **PASTORA DE MALAGA.**

Concha DANCING BAR

Estreia da escultural cancionista **MARUJA ALONSO**
Extraordinário êxito de **ELOISA ALBENIZ, Hermanas Lopez, MARINA HARVEY, CARMEN ESPAÑA, ORQUESTRA CARAVANA**



O premio do teu amor
—FOR ME AND MY GAL—
com Judy Garland, Martha Eggerth e George Murphy
2 7172—A's 21,30

POLITEAMA

Telef. 26305
Hoje A's 21 e 30

A VIDA É UMA COMÉDIA
com Rosalind Russell e James Stewart

CUNDES

Telef. 2 2523
A's 21 e 30

Aventuras de Martin Eden
com Clair Trevor, Glenn Ford e Evelyn Keyes

TRINDADE

A's 21 e 30
Tel. 20000

AMOR DE PERDIÇÃO
Segundo o romance de Camilo. Direcção de ANT. LOPES RIBEIRO
com Ant. Silva, A. sis, Vi-
lar, Eunice Colbert, etc.
Matinees as 14.30 e 17.30

CAPITOLIO A PRIMEIRA DAMA

Telef. 2 7493
No Salão, às 21 horas

COMPANHEIROS DA RUA
com Spencer Tracy

L Y S O sr. Felizardo

Telef. 4356
A's 21 e 30

SUNNY

TIVOLI

A's 21 e 30
TELEF. 60593

2.ª semana
Assim mesmo
elas amavam-no
com
George Sanders, Herbert Marshall e Doris Dudley

EDEN

A's 21,30
Telef. 2 0786

A incrível Susana
The major and the minor
com Ginger Rogers e Ray Milland

ODEON PALACIO

A's 21 e 15
A's 21 e 30

Parada de malucos
com Olsen e Johnson, Martha Raye e Misha Auer

CENTRAL

Telef. 20917—A's 21 e 15

ESPECTACULO DO S. P. N. Dia da Marinha—Odio de Sultão—Dois azulejos com sorte

TERRASSE

Telef. 29656
A's 21 e 15

O sr. Felizardo
SUNNY
O diabo são os rapazes
Anjos de cara lavada

JARDIM CINEMA

Telef. 6 396

O Filho da Selva
Precisa-se de um filho

CASINO ESTORIL

Telef. 6 396

Falsos patriotas
com Robert Stack

POLITEAMA
TELEFONE: 26305
A S. I. F. APRESENTA

HOJE, às 21,30
ESTREIA

ROSALIND RUSSELL

— E —

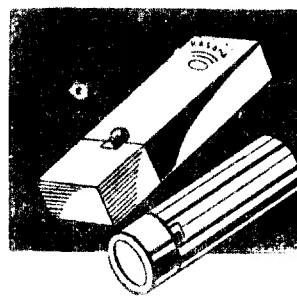
JAMES STEWART

Na realização de WILLIAM KEIGHLEY

Produção WARNER BROS



A vida é uma comedia



Batons
KHASANA

em côres da moda embelezam
rejuvenescem a vossa boca Um
baton estrangeiro.

OLIMPIA CLUB

UM GRANDE PROGRAMA DESDE AS 20 HORAS

com os maravilhosos artistas

CARMELITA DEL RIO, notável estrêla de baile

AIDA Y FREY, os reis do baile internacional

CARMENCHU, linda bailarina e **ORQ. ABEL RESENDE**

Jantares Concerto das 20 às 22 horas

Sábado estrela de duas sensacionais atracções

MARIA VITORIA

A's 20 e 30 e às 22 e 45
Exito retumbante e indiscutível da grande
revista

Toma lá, dá cá

com Irene Isidro, Herminia Silva, Antonio
Silva, Barroso Lopes e Ricardo Santos Car-
valho, nos principais papeis

ELSA AND WALDO

Os criadores da dança humoristica

VARIEDADES 2 Sessões 2

A's 21 e 23 horas
Estreia da comedia em 3 actos, original
de CARLOS ARNICHES

JOANA, A DOIDA

Interpretada pela Companhia
MARIA MATOS

Domingo, 1.ª «matinée»: «JOANA,
A DOIDA».

Teatro Nacional de D. Maria II

HOJE—A's 21 e 30—HOJE
RECITA INAUGURAL com a peça de
VISCONDE DE ALMEIDA GARRETT

FREI LUIZ DE SOUSA

com Alves da Cunha, Palmira Bastos, Ma-
ria Lalanda, Mario Santos, Samuel Diniz,
Luiz Filipe, Virgilio Macieira, José Cardoso
e Pedro Lemos

Amãhã: Frei Luiz de Sousa.

UM CARTAZ:

DOLORES SANTADELL
CARMEN MYRIAN
CARMELITA DE CORDOBA
MILY MARGA-VERA FREY
LOLITA DIAZ-ISABEL AREAS
CARMELITA GALLARDO

UM GRANDE DANCING:

MIAMI

A POLO

Hoje, 2 sessões—Telef. 2 8643
A's 20 e 30 e às 22 e 45
A popular revista em 2 actos

A ROMARIA

Remodelada com
Ribeirinho e Hortense Luz
e a grande atracção
PASTORA IMPERIO

AVENIDA Telefone 27273

HOJE 2 sessões, às 20.30 e 22.45
a revista de grande espectáculo

A FEIRA

com Amarante, Laura Alves
e Carmencita Aubert

Domingo: «Matinée» às 16 horas
Um ensaio: a opereta portuguesa
O Zé do Telhado

CRISTAL MURILLO

O BAR DANCING DA MODA
HOJE E TODAS AS NOITES

O QUINTETO MUSICAL QUE
DESCOBRIU O SEGREDO DO
RITMO MODERNO

Grande êxito do vocalista

José Segarra

Domingo, às 17 horas: CHÁ-ELEGANTE com **MURILLO**—ATRACÇÕES e ORQUESTRA **CRISTAL**

Um reparo justificado

sobre serviço telefonico de Evora

O serviço telefonico, ontem, de Vila Viçosa para Lisboa, para trabalho de Imprensa, mormente para os jornais da tarde, deixou tudo a desejar.

Não pretendemos diminuir com este reparo, a excelencia normal do serviço da A. G. C. T. T., tanto mais quanto é certo em muitas outras emergencias de jornalismo, apressado, e de interesse publico, termos encontrado a melhor boa vontade por parte dos funcionarios superiores dos distritos, mesmo de Evora, que num espirito compreensivo entendem qual a responsabilidade, ligada ao interesse oficial, do trabalho de Imprensa.

Ontem esse espirito compreensivo não se fez notar, não por culpa da estação de Vila Viçosa, mas de Evora e Extremoz. Concretamente foi pedida uma chamada, com a nota e taxa de urgente (como a Imprensa sempre trabalha) pouco depois das 14 horas, e, atendido um pequeno serviço de Estado oficial, a linha disponível (porque outra estava tomada pela Emissora Nacional) ficou livre, o que não impediu, por efeito da cidade e lamentavel incompreensão, que só cerca das 16 e 20—hora tardia— a ligação fosse dada aos correspondentes dos dois jornais da tarde representados em Vila Viçosa.

A pesar de conhecermos as dificuldades tecnicas e de avaliarmos certas circunstancias de ocasião, julgamos que o serviço ontem, não esteve de forma alguma á altura do acontecimento, e até do interesse oficial indirecto, representado pelas solenidades de Vila Viçosa, ás quais se devia dar a maior expansão.

Tanto mais que em 1934, quando os serviços não estavam tão aperfeiçoados, Vila Viçosa (queremos dizer Evora), por ocasião de um outro grande acontecimento se comportou admiravelmente.

Um «record» ferroviario

O comboio especial presidencial, ontem realizado, de regresso de Vila Viçosa a Lisboa, pela linha Vendas Novas-Setúbal, saiu de Vila Viçosa ás 17 horas chegando a Entre-Campos ás 21 e 11 minutos. Percorreu assim em 4 horas e 11 minutos, o trajecto Vila Viçosa-Entre-Campos, ou sejam 276 quilómetros, realizando pois uma marcha media horaria de 66 quilómetros. Esta velocidade pode considerar-se um «record» no percurso Lisboa, Setúbal, Vendas Novas, Casa Branca, Evora, Vila Viçosa, pois exceptuando a primeira parte até o Setúbal, a linha nos restantes percursos não está construída para grandes velocidades.

Esta media já tem sido excedida, em casos especiais, pelos «rapidos» do Porto, pelo Sud antigo e pelo actual «Lusitania Expresso».

Normalmente os «rapidos» do Porto fazem o percurso á media horaria de 59,900.

O combate

Levy-Micó

Segundo noticias que nos chegam de Barcelona a victoria dada a Micó resultou da manifesta parcialidade do árbitro, já que Levy dominou nitidamente em quasi todo o combate. A mão direita do campeão português, apesar de se ter ressentido após o quarto assalto, já está em condições de combater.

Aos Estudantes de Medicina

e aos MEDICOS

TRATADO ELEMENTAR DE HISTOLOGIA
E
ANATOMIA MICROSCOPICA
pelos Prof. Drs.
Celestino da Costa e R. Chaves
2 VOLUMES
Acaba de ser posto á venda
I TOMO
Citologia e Histologia Geral
BREVEMENTE
II TOMO
Incluindo a parte do Sistema Nervoso
e VOLUMES
1.100 páginas — 360\$00
LIVRARIA LUSO-ESPANHOLA, L.a
RUA NOVA DO ALMADA, 88
Telefone 24917 — LISBOA
PORTO COIMBRA
F. do Carmo, 20-A, 1.º R. da Sofia, 79, 1.º
Telef. 4076 Telef. 2789

O Bem nunca enfada

Assim como as joias nunca são demais.
Grande Ourivesaria da Moda
Rua da Prata, n.º 257 (Esquina da Rua de Santa Justa).

Na reunião

da Camara Municipal discutiu-se a organização dos serviços camarários

Sob a presidência do sr. engenheiro Rodrigues de Carvalho, realizou-se hoje a sessão mensal da Camara Municipal de Lisboa, que começou ás 11 e 45. Assistiram todos os vereadores e os directores dos serviços camarários.

Antes da ordem do dia, o sr. Mario de Nêronha chamou a atenção da Camara Municipal para um assunto que, não sendo da sua competência, entendia tratar, o encerramento do Jardim Botânico em dias feriados, como, aliás, succedeu no passado 1 de dezembro.

O sr. Julio Martins—para tranquilidade dos interessados e para não se julgar que a proposta caiu no esquecimento—voltou a referir-se á sua proposta sobre o problema de casas com rendas acessíveis, tendo o sr. presidente da Camara esclarecido que o problema está a ser estudado pelos serviços competentes, devendo ser discutido e votado ainda na prologação da presente sessão.

Já na ordem do dia, o sr. engenheiro Rodrigues de Carvalho apresentou uma proposta respeitante á organização dos serviços da Camara Municipal de Lisboa, com a necessaria revisão e adaptação de determinados artigos á redacção do Código Administrativo, diploma promulgado posteriormente á referida organização de serviços.

O presidente da Camara deu longas e precisas explicações sobre o assunto, podendo afirmar-se que toda a organização camarária, pelo menos, nas suas principais linhas, perpassou nas palavras do dirigente do município. Os principais assuntos sobre que a revisão e adaptação incidiram foram os seguintes: tribunal de transgressões e reclamações, o qual passa a ser um serviço adscrito á presidência; alterações nos nomes dos serviços (um exemplo: Mercado de Inspeção Sanitaria); o desaparecimento, como quadro, do pessoal do reserva.

As alterações de maior valor referem-se á composição dos grupos e quadros, especialmente no que respecta ao pessoal militarizado. O Batalhão Sapadores Bombeiros foi aumentado com 23 unidades, e a Polícia Municipal com 33.

O presidente da Camara, entre outras razões, aduziu os seguintes para justificar aquele aumento de unidades: a criação dum posto de bombeiros de caracter permanente junto do aeroporto; o serviço de segurança contra-incendios no Parque Florestal de Monsanto; e o alargamento das funções da Polícia Municipal, e sua intensificação, já que a Polícia de Segurança Publica deixou de ter a seu cargo a materia respeitante á transgressões.

O sr. engenheiro Rodrigues de Carvalho referiu-se ainda a varios ajustamentos do pessoal, quanto á salarios, aos guardas florestais; a cargos desempenhados por pessoas do sexo feminino, a concursos, a provimento de lugares, a supressão de artigos, e a gratificações. Em seu entender—disse—á reorganização de 1939 pôs método em todos os serviços, permitindo o provimento definitivo dos funcionarios nos seus lugares.

Sobre a organização dos serviços camarários falaram varios vereadores, entre os quais os srs. Julio Martins e Virgilio da Fonseca. Aquele apresentou uma proposta tornando definitiva a nomeação dos funcionarios que, tendo entrado para a Camara com mais de 35 anos, prestavam serviço em 1 de Janeiro de 1943. O sr. Virgilio da Fonseca salientou a profundidade e a meticulosidade, do notavel trabalho apresentado que bem reflecte a importancia do município lisboeta. Tanto a proposta apresentada pelo presidente do Município como a do sr. Julio Martins foram aprovadas. A reorganização dos serviços camarários baixará agora ao sr. ministro do Interior a quem cabe pronunciar-se sobre o assunto.

A Comissão

de Argel reformou dois almirantes hostis aos Aliados

ARGEL, 9.—A Comissão Francesa de Libertação Nacional anunciou que foram reformados os vice-almirantes Michelier e Godfroy. O primeiro comandava as forças navais em Casablanca no momento em que o general Patton efectuou o seu desembarque, em 11 de novembro de 1942. O segundo comandava a esquadra francesa, em Alexandria, quando se deu a queda da França. Essa esquadra ficou imobilizada durante três anos. Godfroy recusou-se a pôr os navios á disposição dos Franceses Combatentes. A declaração anunciando a reforma dos dois oficiais foi feita esta noite, depois da reunião da Comissão Francesa de Libertação Nacional, presidida pelo general De Gaulle.

E' proibido aos dois almirantes residirem em qualquer porto francês imoortante que seja utilizado militarmente e visitarem esses portos sem autorização especial.—(Reuter).

Os industriais de Setúbal

deram 300 contos para o «Socorro do Natal»

O sr. dr. Mario de Gusmão Madeira, illustre governador civil de Setúbal, subordinado ao pensamento do Governo, tem desenvolvido uma admiravel actividade na recolha de donativos para os pobres daquela cidade que, infelizmente, são em numero bastante elevado.

No espaço relampago de três dias reuniu a importante verba de 300 contos. O sr. dr. Mario Gusmão Madeira, tem percorrido pessoalmente todos os escritorios comerciais e industriais, solicitando donativos e, por toda a parte encontrou o maior carinho pela sua nobilitante iniciativa. Hoje, esteve em Lisboa, onde se avistou com diversas entidades da praça de Setúbal que têm aqui a sede dos seus escritorios, obtendo cerca de 65 contos. A maioria dos comerciantes e industriais contribuiu com importancias de 10, 15 e 20 contos. Alguns deram 10 contos por cada empresa que dirigem.

O sr. dr. Mario de Gusmão Madeira espera que a subscrição atinja uma quantia ainda mais elevada e tenciona para esse fim ir a todos os concelhos do seu distrito avolumando assim a sua feliz «boute de neige».

O dinheiro recolhido para o Socorro do Natal destina-se á compra de roupas, aquisição de generos, pão, medicamentos e para desempenhar objectos uteis. Trata-se duma campanha verdadeiramente altruista que, graças á tenacidade e á generosidade do governador civil de Setúbal, está a produzir frutos excepcionais.

O sr. dr. Mario Madeira que hoje se avistou com o sr. ministro do Interior, sr. dr. Mario Pais de Sousa, a quem deu conta dos seus trabalhos, espera, brevemente, tornar publico o nome dos generosos benfeitores.

Academia das Ciencias

O sr. dr. Caeiro da Mata foi eleito vice-presidente da classe de Letras

Sob a presidência do sr. dr. Julio Dantas, reuniu-se esta tarde a secção de letras da Academia das Ciencias para eleição de cargos vagos. Por unanimidade, foi eleito vice-presidente daquela classe o sr. dr. Caeiro da Mata, e o sr. dr. Gonçalves Pereira, vice-secretario, foi reconduzido. Para o conselho administrativo foram escolhidos os srs. drs. Queiroz Vellozo, Cordeiro Ramos e Gonçalves Pereira.

O NATAL DAS CRIANÇA

Dai-nos brinquedos

para o Lar de

Leitor pequenino: que fazes aos teus brinquedos velhos, partidos, que duraram um dia ou uma semana atearam a tua alegria, a tua exaltação, e depois foram substituídos por outros mais bonitos do que uma ilusão que pensa numa estrela?

Tu já não os queres, nem sequer te lembras deles! Estão nos fundos da casa, no quarto das arrumações, numa arca velha, ou, então, tristes bonecas esfarrapadas, comboios que já não andam, palhaços que partiram as pernas, arrumados ou desarrumados, tristemente, para o canto. Tudo isso que foi ou é ainda a tua meninice, que não vale nada, que nem sequer te desperta um sorriso, converter-se-á em ternura, em alegria, em oiro, para os pequenos pobresinhos, que nunca tiveram brinquedos. Será o seu presépio de Natal, que o velho de barbas brancas, desce da Via-Lactea, na frígida noite de dezembro que se aproxima, deporá nos sapatinhos rotos dos que nada têm!

Que surpresa maravilhosa terão no dia seguinte. Descançarão eles, desenvolverão todos os tesouros da sua imaginativa, depressa farão duma bonequinha mutilada uma doirada princezinha, que, nas suas mãos sorrir, como se estivesse dentro das páginas dum conto de fadas. Nem tu a conheces, se a vires mais tarde! Até a velha bruxa, hirsuta, de carantonha feia, ficará bonita, humana—arrepentida! E os teus carrinhos, os teus bonecos de corda, o rato Mickey, de madeira, que ficou sem a cauda; a saquinha do presépio que, de olhos tristes, já não tem pernas para passear nos prados; a bola com que partiste os vidros da casa, e que esvaziada já não brinca com os seus pés; o arlequim, que batia os pratos—e agora, amarrado, olha para ti suplicante, pedindo que faças com ele o encanto, a alegria dum irmão pobrezinho?...

Tudo isto que para ti não tem valor, lei or pequenino vale tudo numas mãozinhas entanguecidas de Iri. Pede á mãezinha que te dê esses velhos brinquedos, que estão esquecidos a um canto. Recolhe-os a todos—os bons, os maus, os muito maus mesmo. Terão uma aplicação...

Vai realizar-se um concurso

para professor catedrático da Faculdade de Medicina

Na Faculdade de Medicina de Lisboa começa no proximo dia 15 um concurso para professor catedrático de Propedeutica, a que concorrem os professores agregados srs. drs. Fernando Fonseca, Casção de Aciãos e Mario Moreira. Os argumentos serão escolhidos no proprio dia do exame. O primeiro candidato a prestar provas é o sr. dr. Casção de Aciãos, que fará uma lição intitulada «Aspectos semioticos funcionais da dinamica cardiaca». A lição do sr. dr. Mario Moreira versa sobre «Insuficiencia respiratoria» e a do sr. dr. Fernando Fonseca sobre «Formas exocitoticas da malaria».

Dado o prestigio de que gozam os três candidatos, que se contam entre os nossos clinicos mais distintos, este concurso está a despertar o mais vivo interesse nos meios scientificos.

V. Ex.ª já pensou nas graves responsabilidades de sofrer um Acidente de Trabalho? Escreva hoje mesmo á

ULTRAN

e ser-lhe-á enviado gratuitamente Rua da Prata, 108 (Edificio próprio)—T



A tentação dum

O MAIS ENCANTADOR LIVRO DE POESIA POPULAR

Cantigas que já cantei

pelo grande poeta SILVA TAVARES
Uma bela selecção de 300 quadras extraídas dos melhores livros do autor
Prefácio do Dr. Pedro de Moura e Sá
1 vol., magnífica edição—12\$00; Tiragem especial, numerada 25\$00
PORTUGALIA EDITORA—Avenida da Liberdade, 13-3.º—Lisboa

OS VOSSOS partidos Pequeninos



undo deslumbrante das «Mil e uma noites»
ação, como dadia de ternura, reciprocidade
da vida aos que não teriam Natal, se não fós-
ses tu!

Para quem são?—dirá a tua boquilha angelical. Para as trezentas crianças do «Lar dos Pequeninos», recolhidas nos bairros de miséria extrema, que ali são mantidas à custa de inenarráveis sacrifícios. Quasi se alimentam como os passaritos, de migalhas. Que nestas noites de muito frio, não falte ali tudo. Alegria também é pão! Dai, pois, ao «Lar dos Pequeninos», os vossos velhos brinquedos. Aceitamos todos, que o Natal está à porta, e não deve ficar um sapatinho vazio. Mesmo os que o não têm!

Constroem-se na America 80.000 barcas de desembarque

WASHINGTON, 9.—Anuncia-se oficialmente que o programa de produção do Departamento da Marinha de Guerra exige a construção dum total de 80.000 barcas de desembarque de todos os tipos, 25.000 das quais foram já concluídas. O almirante chefe da Repartição de Navios declarou aos jornalistas que a execução do programa custará 5 a 6 biliões de dólares. Indicou que as barcas que falta construir são destinadas à ofensiva contra o Japão.—(Reuter).

O TEMPO QUE FAZ

Tempo provável amanhã em Portugal:
NORTE E LESTE—Vento predominante SW geralmente moderado. Nevoeiros e chuva em varios pontos. Pequena subida de temperatura.

SUL—Vento predominante dos quadrantes de W moderado. Alguns nevoeiros matinaes junto á costa. Temperatura sem grande modificação.

Temperaturas extremas em Lisboa: Máxima, 14°8; mínima, 4°8. No mesmo dia do ano passado: máxima, 11°8; mínima, 8°2.

abilidades em que incorre se um seu
ho?

MARINA

um extracto da Lei de Acidentes
lel. 23348 (PABX-2 linhas) Estado 205

«Decretámos a sentença de morte para o Japão»

— diz Chang-Kai-Chek

CHUNG-KING, 9.—O generalissimo Chang-Kai-Chek dirigiu um telegrama ao Primeiro ministro britânico, Churchill, em que agradece todas as deferencias de que foi alvo durante a conferencia do Cairo, «que serviu, indubitavelmente, para lavar a sentença de morte contra o Japão».

Expressa, também, a sua firme confiança na constituição de um mundo melhor depois de terminar a guerra.—(United Press).

A guerra na China

A conquista de Chateh pelos japoneses

CHUNG-KING, 9.—Anuncia-se, oficialmente, que os japoneses ocuparam a cidade de Chateh, depois de sofrerem mais de 10.000 baixas.

Das forças militares chinesas que defendiam a cidade, apenas 300 soldados ficaram com vida, o que significa que Chateh foi defendida até à ultima.

Estão a travar-se ferozes combates, a cerca de 10 quilómetros a sudoeste de Chateh, em consequencia dos japoneses estarem a atacar com a maior violencia Tehian.

O informador do Quartel General de Chang-Kai-Chek anunciou que as tropas chinesas reconquistaram a cidade de Linli, situada na area do lago Tungting.—(U. P.).

Uma vitoria das tropas chinesas

CHUNG-KING, 9.—O comunicado chinês desta noite anuncia que as tropas chinesas penetraram, no domingo, de manhã, nos subúrbios sul e norte de Sinvang, principal base japonesa no sul da provincia de Honan. O comunicado declara: «Nos combates de ruas que se seguiram, os nossos homens atacaram á granada e á baioneta».—(Reuter).

Mosley está em liberdade

mas não pode ter criados

SHIPTON UNDER WICHWOOD (Condado de Gloucester), 9.—Sir Oswald Mosley principiou ontem o seu periodo de liberdade completa, depois de ter saído, no mês passado, da prisão de Holloway, transportando carvão da cave para alimentar o aquecimento nos seus aposentos do Hotel Shaven Crown.

Chegou com a sua mulher as primeiras horas da manhã de ontem, em automovel, e era acompanhado por funcionarios superiores da Policia. Mosley estava pálido e tinha um ar abatido. Caminhava coxeando. A senhora Mosley mostrava, igualmente, um ar de pouca saude. Os seus aposentos no hotel foram alugados com a condição de que todo o serviço domestico será feito pelos proprios hospedes. Pelo menos, de momento, Mosley e a esposa farão as suas compras e todo o trabalho domestico.—(R.).

A «SEMANA DA MÃE»

Integrada no programa da VI Semana da Mãe, benemerita realização da Obra das Mães pela Educação Nacional, iniciou-se hoje a serie de palestras que um grupo de senhoras daquela prestimosa instituição dedica ás mães portuguesas.

Pelas 15 e 30, na Casa de Trabalho que a O. M. E. N. mantém desde Maio ultimo, no bairro do Casal Ventoso, á rua Maria Pia, a sr.ª D. Margarida Maria Tenreiro Sarzedas Mendes Leal fez uma interessante palestra educativa para as mães daquele populoso bairro.

Amanhã e depois outras senhoras farão também palestras, mas exclusivamente para as mães do bairro do Casal Ventoso.

No proximo domingo celebrar-se-á na basílica dos Martires missa a que devem assistir todas as mães católicas portuguesas, ás quais o sr. arcebispo de Milene fará uma alocução.

Os Aliados fizeram novos progressos na ilha de Bougainville

LONDRES, 9.—O comunicado de hoje do Q. G. dos Aliados no Sudoeste do Pacifico diz que, na ilha de Bougainville, as tropas aliadas ampliaram o perimetro da ocupação na baía da Imperatriz Augusta. Outras forças de terra dos Aliados ocuparam uma colina nas proximidades da aldeia de Waréo, na península de Huon. Uma columna dos Aliados avançou três quilómetros ao longo da costa. A aviação dos Aliados lançou 195 toneladas de bombas sobre aerodromos e instalações do inimigo no cabo Gloucester. A base aérea de Gasmata, na Nova Bretanha, foi atacada por bombardeiros de voo a pique. Observaram-se explosões e incendios.—(Reuter).

Navios japoneses afundados nas Marshall

WASHINGTON, 9.—O Ministerio da Marinha comunica que foram afundados 6 barcos japoneses, incluindo 2 cruzadores ligeiros, 1 petroleiro e 3 transportes, e que outros 4 sofreram serias avarias, em consequencia do violento ataque efectuado pelos norte-americanos ás ilhas Marshall, no sabado ultimo.

Foram destruidos mais de 72 aviões japoneses em combates aereos e muitos outros aeroplanos niponicos foram destróados ou danificados no solo.

Este ataque foi levado a cabo por forças navais norte-americanas, que englobavam varios porta-aviões.—(United Press).

O Parlamento bu'garo

reuniu-se em sessão secreta

IZTAMBUL, 9.—A radio de Budapeste anunciou esta manhã que o Parlamento bulgaro reuniu-se ontem á noite, em sessão secreta.

Os observadores politicos em Iztambul dizem saber que na referida reunião se discutiu a politica externa da Bulgaria á luz dos recentes acontecimentos, isto é, em face das conversações de Teherão e do Cairo.—(U. P.).

Chegou á Bulgaria uma missão militar russa

ESTOCOLMO, 9.—O jornal sueco «Allehanda» informa que os ministros da Bulgaria em Berlim, Ankara e Moscovo foram chamados novamente a Sofia, enquanto o ministro da Alemanha naquela capital conferenciou com Boshkov, Primeiro ministro da Bulgaria.

Segundo acrescenta o referido jornal, sabe-se que chegou a Sofia uma missão militar russa acompanhada do novo adido militar.—(United Press).

Foi preso o «Zé da Gorda»

gatuno emerito

A Secção de Justiça do Comando da Policia de Seguranca continua na sua ofensiva contra os gatunos especializados em arrombamentos e assaltos por meio de chave falsa. Foram presos Antonio da Conceição Neves, mais conhecido pelo «Zé da Gorda», que, ha 8 meses a esta parte tem roubado numerosas residencias, e Maria dos Santos Vitor, por receptadora. Foram praticados furtos de roupas, jóias, relógios, maquinas de escrever, dinheiro, etc., em 10 casas. Foram apreendidos alguns dos objectos.

IMPERIUM SAIAO
LANCHES BANQUETES ALMOÇOS JANTARES
Rua S. Justa 103 - Telf. 23348

Lares felizes
Fazem-se com as pratas da
OURIVESARIA PORTUGAL
ROSSIO, 122 (Esq. Rua da Betesga)

O enigma turco

(Continuação da 1.ª pag.)

confirmado em 1929, e renovado em 1935 por um periodo de dez anos, marcaram as «étapes» sucessivas da amizade turco-sovietica.

Os chefes do exercito, na Turquia, continuavam a admirar a escola de Potsdam renovada pela Reichswehr de Von Seeckt e pela Wermacht de Blomberg e de Brauchitch. Os chefes da politica identificavam o predominio do partido do povo com o jogo das instituições representativas nas democracias occidentais, França e Grã-Bretanha.

ESBOÇOS DE FEDERALISMO

A medida que o plano quinquenal na U. R. S. S. ia revelando a extensão das suas proporções, a Turquia kemalista procurava vertebrar um federalismo de circunscricao, a leste e a oeste, assinando o pacto inoperante de Saad-bad e, pelo abandono do revisionismo em que tinham mergulhado os seus companheiros de armas na confagração de 1914-18, esforçava-se por espelvar a chama bruxuleante da Entente balcanica.

O rearmamento do Reich e o neo-imperialismo mussoliniano fizeram o resto. Em Montreux a diplomacia britanica encontrou a primeira consolidação para o malogro das sanções. A gratidão turca, que afinava pelo diapasão do interesse nacional, manifestou-se, três anos depois, pela assinatura duma aliança militar em devida forma. A realização do pacto germano-sovietico tornou, porém, necessario baralhar e dar de novo. A Turquia tomou posição e procurou conciliá-la, tarefa de Sisifo, com as alternativas inquietantes duma luta que, incessantemente, se aproximava das suas fronteiras.

A MISSÃO DE SARAD JOGLU

O sr. Sarad Joglu, que visitou Moscovo para esse efeito, não conseguiu pôr de acôrdo a amizade turco-sovietica com a aliança anglo-turca. Durante vinte anos o casamento de razão entre a Turquia de Kemal e a Russia sovietica exprimiu-se por uma identidade de objectivos politicos que se completavam. Para os soviets, a existencia dum poder militar forte ás portas do Mar Negro e no «glacis» da Anatolia tirava-lhe os cuidados de guardar uma fronteira particularmente vulneravel. Para a Turquia, cuja ressurreição apparecia directamente ameaçada pela criação do Eixo e pelo seu crescente poderio, a amizade com os soviets era a garantia de que os seus soldados não teriam de bater-se em duas frentes.

UMA NOVIDADE NO CAIRO

No dia em que foi assinado o pacto de 23 de agosto, estas razões sucumbiram ao peso duma realidade nova, o entendimento de germanos e eslavos para uma partilha eventual do continente. O molôgro da missão do sr. Sarad Joglu a Moscovo foi o inicio duma serie de incidentes que não mais deixaram de perturbar as relações entre os dois países. Por detrás desses incidentes perfilava-se a recordação dum duelo secular que Nicolau II pretendia liquidar arvorando a cruz ortodoxa em Santa Sofia. Quaisquer que fossem as razões justificativas, e bem ponderosas elas eram, da assinatura do pacto de amizade entre a Alemanha e a Turquia, em Moscovo sentiram que esse acto diplomatico prenunciava a invasão imminente do seu territorio e permitia que todo o peso da «Wehrmacht» se lançasse sobre a maquina militar sovietica.

Por isso, o que houve de novo e de essencial na Conferencia do Cairo não foi o dialogo cordial do Presidente Roosevelt com o seu colega Inonu. Foi a presenca do embaixador Vinogradov na comitiva do chefe de Estado turco. E' cêdo para fazer conjecturas sobre o verdadeiro significado dessa presenca e sobre as consequencias que dela podem resultar, embora seja evidente que a Turquia deu um passo decisivo para se aproximar e cooer, na medida das suas possibilidades proprias e no ambito das possibilidades que os dois grupos beligerantes lhe criaram, com as Nações Unidas.—C. F.

TEATROS E CINEMAS

Primeiras representações

Bailados em S. Carlos

As festas comemorativas do 150.º aniversário do teatro de S. Carlos prosseguiram ontem com a estreia de dois bailados que marcam um passo seguro em frente no domínio. aliás modesto, das nossas iniciativas coreográficas. Deve-se, incontestavelmente, à professora D. Margarida de Abreu, quer pela sua acção oficial no Conservatório de Teatro, quer através da escola particular de baile que dirige há anos, o notável impulso dado entre nós, há um tempo a esta parte, à ginástica rítmica pelo método Dalcroze.

O espectáculo de ontem em S. Carlos foi, por assim dizer, a coroação dos seus esforços e representa já uma esplendida realidade, tornada possível graças à colaboração inteligente de todas as pessoas que intervieram na organização do festival e ao moderno apetrechamento do teatro, sobretudo pelo que diz respeito ao maravilhoso orgão de luzes, por meio do qual se podem obter efeitos de rara beleza pictural, até há pouco desconhecidos de palcos portugueses.

O «Bailado setecentista», que Margarida de Abreu delineou, sob a direcção musical de Ivo Cruz, segundo musica de Carlos Seixas transcrita para orquestra por Artur Santos, é um quadro delicioso de graça romântica que evoca a atmosfera galante do século XVIII através duma coreografia perfeita de sentido rítmico e de beleza plástica.

Mas foi sem dúvida na «Pastoral», de mais larga concepção e de mais brilhante realização, que Margarida de Abreu afirmou melhor as suas notáveis faculdades, cultura, distinção, conhecimentos profissionais e gosto artístico. A musica de Ivo Cruz encontrou nela uma interprete graciosa e uma realizadora inteligente. As decorações de Raul Lino, de elegante sobriedade e de luminoso colorido, que Manuel de Oliveira executou a primor, criaram o ambiente de sonho que convinha ao bailado. A iluminação de Edmundo Martins completou o quadro sob o ponto de vista pictural. Coros e orquestra ajudaram a formar o belo conjunto musical que nos foi dado ouvir.

O primeiro acto da «Pastoral», composto de dois quadros, foi porventura, e talvez propositalmente, delineado em ritmos lentos e em atitudes graves, para criar a atmosfera de melancolia e de saudade que lhe convém. O segundo, mais largo de visão, mais acelerado de ritmo e mais belo de movimento coreográfico, foi aquele em que se afirmou com mais brilho o talento de composição de Margarida de Abreu.

O corpo de baile, constituído quer por alunas da classe de dança do Conservatório, quer por discípulas da classe particular de Margarida de Abreu, houve-se com elegancia e desenvoltura, sendo justo referir os nomes de Georgina Vilas Boas, Maria Helena de Abreu, Ilse Porst, Maria Amelia Mata, Mirella Negrelli e a própria Margarida de Abreu cujo valor como encenadora iguala o seu talento de interprete.

N. L.

A «Pastoral», de Ivo Cruz

Por motivo de força maior, só pudemos assistir ao bailado «Pastoral» sobre a partitura do dr. Ivo Cruz.

Da parte coreografica, não temos nós de ocupar-nos. Para apreciar a partitura, estamos numa situação embaraçosa, pois mais o tempo passa e mais se acentua as já definidas divergencias entre o criterio e orientação do dr. Ivo Cruz e o nosso criterio e a nossa orientação. Não pretendemos ser detentora da verdade una e imutavel, mas pretendemos servi-la, e acontece que antes de chegar a S. Carlos acabavamos de dissertar sobre musica moderna, musica contemporanea, musica de hoje. Como podemos aceitar que se escreva hoje musica em que alternam estilo setecentista e estilo romantico elegiaco vagamente impressionista do fim do século passado, na imitação mais vernacula, na sua limitação, que é possível?

O dr. Ivo Cruz em pessoa quis honrar-nos, há tempos, mostrando-nos o esboço da sua «Pastoral», e já nessa altura manifestámos a nossa discordancia.

—Esta musica corresponde á minha sinceridade, e temos antes de tudo que ser sinceros—disse-nos o autor.

A nossa sinceridade manda que digamos, então: Qualquer estudante cumpridor faz como provas de aula ou de exame trabalhos como esta «Pastoral», onde o autor não tem de seu nada a dizer-nos, com a agravante de alternarem dois estilos que brigam, a-pesar da discricão com que são empregados. E a posição que o dr. Ivo Cruz ocupa torna mais graves as suas responsabilidades.

A instrumentação é de molde a poder enganar os ouvintes desprevenidos. O dr. Ivo Cruz soube rodear-se de colaboradores optimos para dar relevo á sua obra. A Orquestra Filarmonica em conjunto, portou-se muito melhor do que no «Amor Industrioso»—mas quatro harpas pareceram-nos muita fatura... A parte vocal, com a nota deslocada do côro falado, também estava razoavelmente ensaiada. Mas a finalidade de tudo isto foi uma inaceitavel negação.

FRANCINE BENOIT

Pastora Imperio, no Apolo

Os que se recordam da Pastora Imperio que appareceu no D. Amélia, e os que a não quiseram deixar de admirar antes dela desaparecer do tablado, celebraram com prolongadas ovações a aparição da grande artista cigana no

palco do Apolo. No 1.º acto da revista «Romaria» cantou Pastora, num cenário andaluz, duas canções, com certo dramatismo a primeira, «Camelia», com alegria toureira a segunda, «El Almendro», ambas muito aplaudidas pela boa dicção e característica interpretação, e até pela graça com que exhibe o repertorio de sortes tauromaquicas que aprendeu de «El Gallo» e depois de «Gitanillo de Triana», seu genro. No segundo acto, acompanhada á viola por «Niño Perez», bailou por «solaceas» uma evocação de Sevilha que é um hino á Giralda e á propria Pastora Imperio, novamente ovacionada pelos seus admiradores fieis e pelos novos que lhe adivinharam a classe excepcional, a arte estranha e a personalidade sem par que a celebrizaram. Não é já aquela que se chamou «La Bella Imperio», mas é ainda uma artista unica que merece ser vista enquanto é tempo, porque se vai retirar definitivamente.—R. P.

Um esquecimento

Numa pastelaria da avenida, duas actrizes tomavam chá, e uma delas recordava cenas passadas ha muitos annos. A outra, muito admirada com o caso, perguntou-lhe a certa altura:

—Mas que idade tens tu?

—Se queres que te diga, não sei. Sabes... é que a idade é uma coisa que varia todos os annos.

EFEMERIDES

Faz hoje annos o archeologo, escritor, poeta, jornalista, critico e autor teatral Matos Sequeira (Gustavo de Matos Sequeira).

1866: nasce o organizador de orquestras de teatro Antonio Ferreira de Albuquerque.

1887: nasce o poeta e escritor Alvaro Antunes.

1891: recita de homenagem a Almeida Garrett, no D. Maria, representando-se a peça «O Alfageme de Santarém».

1913: festa artistica do actor Zaconi, no Republica, com a peça «L'Oscuru Denúcio».

1915: morre o actor Telmo Larcher.

1934: «Martinez» infantil no Gimnasio, promovida por Fernanda de Castro, tomando parte os «clowns» Aualias, o ilusionista Khito, Correia Dias e Tom.

«Joana, a doida»

no Variedades

E' esta noite que a companhia Maria Matos

põe em cena no Variedades a comedia de Carlos Arniches, «Joana, a doida», em adaptação de Lino Ferreira, Fernando Santos e Almeida Amaral, e o grande successo alcançado por essa peça quando da sua primeira apresentação justifica o interesse e o entusiasmo com que está sendo aguardado esse novo programa do Variedades.

Atrás do reposteiro

Na primeira quinzena de janeiro, apresenta-se no Apolo a actriz Heamínia Silva, interpretando o primeiro papel da opereta «A Rosa Cantadeira», original de Amadeu do Vale e de Manuel Santos Carvalho, com musica de Frederico Valerio.

—Na opereta «O Zé do Telhado», em ensaios no Avenida, o tenor Luiz Pizarra fará o papel de «Tenente Avelar».

—Terminou no Porto a actuação do teatro de Mestre Gil, que reaparece brevemente em Lisboa, com a revista «Salada de Frutas», original de Luiz de Oliveira Guimarães.

—Da nova companhia de circo que amanhã se estreia no Coliseu fazem parte os palhaços-parodistas-musicais Andreu Rivals e os «clowns» excentricos Los Oros.

—Deixou de fazer parte da companhia do Apolo a actriz Maria Salomé.

—Partem no proximo sabado para a Madeira, contratados para o Teatro-Cinema Caldeira, os artistas Ondina Dubini, José Dubini e o ilusionista Indiano.

—Realiza-se no dia 15, no Gimnasio, a recita annual dos estudantes de Medicina, com a revista «Rickettias da sua avó».

—Na comedia «Rosa por fora, branca por dentro», em ensaios no Apolo, os principais papeis são desempenhados por Hortense Luiz, Madalena Sotto, «Ribeirinha», Manuel Santos Carvalho, Amândio Machado e Alberto Reis. —Os artistas Brunilde Judice e Alves da Costa trabalham em Leiria nos dias 11, 12 e 13 do corrente.

—Não tem fundamento a noticia que nos dizem de que estava a construir-se um teatro na Charneca, segundo nos informa um dos membros da comissão administrativa do Cine Teatro da Misericordia, daquela localidade.

A grande estreia, amanhã, no Coliseu, da Nova Companhia de Circo

E' amanhã que o publico vai assistir ao acontecimento por que está esperando com a maior ansiedade: —a estreia, no Coliseu, de uma Nova Companhia de Circo, com atrações mundiais, vindas do estrangeiro e que vão marcar pelo incontestavel valor artistico e

pela originalidade dos seus trabalhos. Novos palhaços, recolhidos de entre os melhores da actualidade, serão a garantia de noites e «matinées» de infindavel gargalhada. O emocionante «Salto da Morte»; os cães comediantes; os saltadores arabes; as focas amestradas; os estupendos ciclistas; os grandes acrobatas; os malabaristas comicos; os trapezistas volantes em pista; a acrobacia comica; os «clowns» excentricos, os «faz-tudo» e as demais maravilhas da companhia, junto á entusiastica ansiedade, já manifestada por todo o publico, por esta estreia de sensação, fazem prever a continuidade das enchentes naquella monumental casa de espectaculos, tão querida de todos os adultos, como o de todas as crianças. Preços accessiveis a todos. Espectaculo todas as noites. «Matinées» aos sabados, domingos, quintas e dias feriados. Bilhetes á venda.

CARTAZ

TEATRO:

S. CARLOS—A's 21 e 30—Bailado setecentista.

NACIONAL—A's 21 e 30—«Faci Luiz de Sousa».

AVENIDA—A's 20 e 30 e ás 22 e 45—«A Feira».

MARIA VITORIA—(A's 20 e 30 e ás 22 e 45 —«Toma lá, dá cá»).

APOLO—A's 20 e 30 e ás 22 e 45—«A Romaria».

VARIEDADES—A's 21 e ás 23—«Joana, a doida».

CASABLANCA—Music-hall e variedades.

CINEMAS

S. LUIZ—«O premio do teu amor».

FIVOLI—«Mesmo assim elas amavam-nos».

POLITEAMA—«A vida é uma comedia».

IRINDADE—«Amor de Perdição».

EDEN—«A incrível Suzana».

CONDES—«Aventuras de Martin Eden».

PALACIO—«Parada de malucos».

ODEON—«Parada de malucos».

CAPITOLIO—«A primeira dama».

CENTRAL—«Ojo de Sullão».

OLIMPIA—«Ordens misteriosas».

TERRASSE—«Osr, Felizardo».

LYS—«O sr. Felizardo».

REX—«Anjos de cara lavada».

PROMOTORA—«Sempre noivos».

JARDIM CINEMA—«O filho da selva».

SALÃO IDEAL

MEMORANDUM

do electricista

por Daniel Marques

3.ª edição ampliada e renovada com novos esquemas e tabelas.

O livro mais util para Electricistas, Amadores de T. S. F., Alunos de Escolas Industriais e Militares, etc., etc.

Tabelas e esquemas de motores, transformadores, instalações de energia electrica, telefones, etc., etc.

ESC. 8\$00

A' venda em todas as Livrarias Editores—Abel d'Oliveira, Ld.ª R. dos Correios, 14—Lisboa

CASCAIS



António José dos Santos

Maria da Conceição Santos, João Ciriaco dos Santos, esposa e filhas, Adelia Santos de Oliveira e marido, Gloria Ferreira dos Santos, e filha, cumprim o doloroso dever de participar o falecimento do seu querido marido, pai, avô e sogro, e que o seu funeral se realiza amanhã, ás 10 horas, da sua residencia, em Cascais, na Rua do Gama, n.º 20 para o cemiterio da Guia.



Todas as raparigas de bom gosto preferem

Colares Real Vinicola

BOLSA DE LISBOA

VALORES	Quota	Compra	Venda
Fundos do Estado			
Consolidado 2 1/2 T. 10	970\$	969\$	970\$
Consolidado 2 3/4 T. 10	950\$	948\$	950\$
Consolidado 3 T. 10	999\$	998\$	999\$
Consolidado 3 1/2 T. 10	1.032\$	1.031\$	1.032\$
Consolidado 3 3/4 T. 5...	—	—	1.032\$
Consolidado 4 T. 5...	1.011\$	1.010\$	1.012\$
Consolidado 4 3/4 T. 10	1.128\$	1.127\$	1.129\$
Centenários 4 % ...	2.392\$	2.388\$	2.392\$
Externas 1.ª carimbadas	—	1.890\$	—
Externas 3.ª série ...	—	1.900\$	—
Do Brasil			
Emprestimo:			
5% 1895. T. 100 £...	3.800\$	3.750\$	3.850\$
5% 1895. T. 500 £...	—	3.300\$	—
5% 1903. Porto Rio, Titulos de 100 £...	—	5.000\$	—
5% 1913. Titulos 100 £...	—	3.800\$	—
5% 1914. F. T. 20 £...	—	6.000\$	6.400\$
5% 1914. F. T. 100 £...	—	6.000\$	—
Ações			
Esp. St.º e C. Lx.ª port.	2.685\$	2.685\$	2.688\$
Lisboa e Açores por...	845\$	842\$	849\$
Ultramarino cp. T. p.	362\$	362\$	363\$
Portugal port. T. p...	—	1.650\$	1.660\$
Mundial... ..	1.670\$	1.660\$	1.690\$
Nacional... ..	—	—	1.950\$
Tagus	—	3.000\$	3.500\$
Sagres	—	1.800\$	—
Agua Lisboa port...	—	—	245\$
Agua Lisboa 1934 T. p.	242\$	—	—
Agua Lisboa 1936 T. p.	225\$	223\$	—
Cervejas Estrela ...	—	1.350\$	—
Cimentos Tejo... ..	560\$	550\$	570\$
Cimentos Leiria T. p...	710\$	700\$	720\$
Credito Predial por...	—	34\$	35\$
Gás e Electricidade cup.	262\$	262\$	262\$
Alto Alentejo cupão...	920\$	910\$	920\$
Industrial Aliança...	—	391\$	395\$
Portugal e Colonias...	334\$	334\$	335\$
Colonial de Navegação	—	1.205\$	1.230\$
Portug. de Pesca T. p.	—	—	1.030\$
Port. Tabacos cupão...	530\$	530\$	—
Tabacos Portugal cupão	605\$	605\$	610\$
União Electrica Portug.	—	545\$	570\$
Casseque... ..	994\$	994\$	995\$
Agricultura das Neves	—	650\$	—
Agricultura Colonial...	410\$	410\$	425\$
Açúcar de Angola...	1.365\$	1.365\$	1.370\$
Buzi 1.ª emissão T. p.	208\$	207\$	208\$
Ilha do Principe ...	—	—	600\$
Zambezia T. de 25...	77\$	77\$	77\$

Costa, L.ª
Moedas, notas estrangeiras, cupões, títulos de credito, barras de ouro e prata, e operações de Bolsa.
RUA DO OURO, 109

UMA OBRA COM 64 EDIÇÕES
O célebre romance de
Perez Lugín
A CASA DA RUA DE TROIA
(Estudantina)

Raras vezes um romance atinge, na Europa, o êxito alcançado por «A Casa da Troia», de Pérez Lugín, que só em Espanha tem já 64 edições.
Pois esta obra sensacional acaba de ser publicada no nosso país pela Portugalia Editora, numa cuidada tradução de J. M. Boavista—Portugal, com o título de «A casa da rua de Troia».
A fama do livro há muito que se alargou por todos os países de língua espanhola. O publico português tem agora oportunidade de conhecer este sensacional romance por onde perpassa, em paginas de imortal beleza, a vida dos estudantes da Universidade de Compostela, aliada a uma romantica novela de amor.
«A Casa da Rua de Troia» foi premiada pela Academia Espanhola e constitui uma obra-prima de ternura que o tempo, a evolução natural das escolas literarias e o crescente desprezo pelas coisas simples e meigas da vida jamais conseguirão destruir.

Luiz Nobre
Missa do 30.º dia
Dolores Espósito, Ernesto Nobre, sua mulher e filhos, José Nobre, sua mulher e filhos, Joaquim Nobre e sua mulher, Guilherme Nobre, Laura Nobre da Vila, Maria Francisca Nobre da Vila Santos Freitas, seu marido e mais familia participam que amanhã, dia 10, pelas 11 horas, na igreja de Santos-o-Velho, será rezada missa por alma do seu querido e saudoso marido, pai, avô, irmão, tio e parente.
Antecipadamente agradecem a todas as pessoas que se dignarem assistir a este piedoso acto.

Fiscalização de generos

Estabelecimentos mandados encerrar

Da Intendencia Geral dos Abastecimentos recebemos a seguinte informação:

«Foram mandados encerrar pelo periodo de 60 dias: O estabelecimento de padaria da firma «Padaria Portugal, Ld.ª», sito na rua Costa Cabral, n.º 199, da cidade do Porto, por peneirar farinha de 2.ª qualidade para adicionar a de 1.ª, juntando sementes ao residuo da peneiração, para fabricar depois pão de 2.ª e ainda, porque durante o tempo em que a referida mistura esteve sob o sequestro, por ordem da Fiscalização, foram os sêlos violados; o estabelecimento de padaria da firma Fernandes & Domingues, sito na rua Luciano Cordeiro, n.º 48 a 52, desta cidade, porque ocultava pão que se destinava aos seus clientes habituais, mandando-o para uma leitaria, a fim de ser vendido a preços superiores aos estabelecidos; o estabelecimento de leitaria da firma Americo Carvalho, Ld.ª, sito na rua Luciano Cordeiro, n.º 42, porque recebia pão da padaria da firma Fernandes & Domingues, Ld.ª, com o qual especulava; o estabelecimento de padaria da firma herdeiros de Teresa Pereira Dias, sito na rua 5 de Outubro, da freguesia de Avelas, concelho de Vila Nova de Gaia, porque peneirava a farinha de 2.ª qualidade para adicionar a de 1.ª, e com os residuos da peneiração fabricava pão de 2.ª, prejudicando assim a qualidade do pão de 1.ª, e produzindo menos de 2.ª, do que lhe estava determinado.

Pelo periodo de 30 dias foram mandados encerrar: O estabelecimento de padaria da firma Antonio Lopes da Silva, sito na rua Dezanove de Junho, n.º 27, da cidade de Portalegre, por esconder pão de 2.ª qualidade, para vender fora do regime de racionamento que vigorava naquela cidade; a officina de sapataria de José Miguel Ratinho, sito na freguesia de Bencatel, concelho de Vila Viçosa, por especular na venda de calçado de atadado; o estabelecimento de Domingos Serelha Apostolo, sito na freguesia de Santo Antonio, concelho de Reguengos de Monsaraz, por especular na venda de atadados engordurados, e o estabelecimento de venda a retalho de chás e enfes da firma Centro Cafeeiro, Ld.ª, sito na rua Ivens, n.º 10 e 10-A, desta cidade, porque tendo-lhe sido distribuido pelo organismo competente, açúcar para vender no seu estabelecimento, devidamente rateado pelo publico, promoveu a sua venda por atacado para outros estabelecimentos, que já recebiam os seus contingentes.

PEQUENAS NOTÍCIAS

PELA POLICIA
FALSIFICADORES DE ESTANHO—Foi enviado ao tribunal da Boa Hora Luiz Antonio Lino, um dos falsificadores de estanho que faltava prender. Andava a monte e foi preso no Porto.

CRIME DE MORTE—Foi encarregado um agente da P. J. C. de proceder a averiguações acerca dum crime de morte cometido no lugar do Ramalhal, no concelho de Torres Vedras, e também acerca de varios roubos praticados no concelho do Cadaval.

DESASTRES
DA JANELA A' RUA—Da janela das traceiras do 2.º andar do predio n.º 41 da rua Luciano Cordeiro caiu a rua a menor de 8 anos Lucinda Ramos Freire, que ali se encontrava só e é sobrinha do leiteiro Americo Ramos, cujo estabelecimento foi ha dias encerrado por vender pão clandestinamente. A pequenita sofreu uma violenta hemorragia, que tornou necessária uma transfusão de sangue, e encontra-se em tratamento na enfermaria C 2 do Hospital de Santa Marta. A vizinhança não deu pelo desastre.

JOGO ROUBADO
Na tabacaria Brilhante, largo das Fontainhas, Alcantara, foram roubados 10 vigesimos com o n.º 9429, talões 11 a 20, para a lotaria do Natal, os quais não poderão ser negociados.

CONSTRUTORES CIVIS
O Sindicato Nacional dos Construtores Civis pede-nos que avisemos os proprietarios de que devem exigir a apresentação da carteira profissional a todos os individuos que se apresentem para contratar qualquer execução de obras por empreitada ou administração.

VANTAGEM
O mobiliário e estolas do AO CONFORTAVEL reúnem a Arte e Conforto a preços vantajosos
RUA DA PALMA, 109-115

Pó de arroz
Rouge
Crème
Balon
(não gorduroso)
São productos de alta classe

pelos gremios respectivos, com grave prejuizo dos consumidores e do regular abastecimento da população, pois o açúcar vendido aos comerciantes era destinado a fins diferentes daquele a que legalmente havia sido determinado.
Foi proibido, pelo periodo de 30 dias, a vendedeira de peixe Albertina Tavares, adquirir peixe para as suas transacções, em virtude de o occultar debaixo das bancas, n.ºs 19 e 20, onde exerce a sua actividade no mercado 24 de Julho, desta cidade, negando a sua venda ao publico para o reservar para os «cafés» e restaurantes o fornecia a preços superiores aos estabelecidos».

Carvão roubado no peso
Do Gremio Concelhio dos Comerciantes de Combustiveis Domesticos de Lisboa recebemos a seguinte carta:

«Tomamos a liberdade de chamar a atenção de V. para a noticia publicada no passado dia 3 do corrente sob a epigrafe «47 quilos de carvão por 105», visto que os individuos em causa nunca foram nem são carvoeiros. Trata-se de rapazes que furtam esse carvão nos cais, ou nas camionetas durante o transporte, ou o adquirem por outros processos condenaveis.
E' pois vexatoria, para este Gremio e para os seus representados, a redacção dada áquella noticia, attribuindo-lhes fraudes que não praticam, pelo que solicitamos a devida rectificação».

Não nos pareceu feliz esta defesa do Gremio dos Comerciantes de Combustiveis Domesticos a proposito da noticia que publicamos sobre a prisão de dois vendedores de carvão. Considera o Gremio que a noticia é vexatoria para ele e seus representados, embora eles não estejam em causa neste caso. E, em desatenta, trata logo de passar a esses dois vendedores ambulantes um atestado de gatinhos de carvão ou acusa-os de o adquirirem fraudulentamente. Não faz o caso por menos o Gremio dos Combustiveis Domesticos. Podemos informar o Gremio do seguinte: os homens que foram presos durante muito tempo estiveram como empregados em varias carvoarias. E o carvão que vendiam era comprado nos arredores de Lisboa e vendido aos fregueses ao preço da taboia, mas roubado no peso. Não era roubado nem adquirido fraudulentamente, conforme as autoridades averiguaram. O que ele vendiam era 47 quilos de carvão por 105 quilos. Isso é que ficou sobejamente provado.

DE LUTO

D. Maria da Conceição Avelar Machado
Faleceu a sr.ª D. Maria da Conceição Avelar Machado, de 75 anos, proprietaria da Livraria Avelar Machado e viúva de Anibal Augusto Avelar Machado, cujo funeral se realizou esta manhã, da igreja das Mercês para o cemiterio dos Prazeres.

SUFRAGIOS

Dr. Sidonio Pais
Comemorando a passagem do 25.º ano da morte do falecido Presidente, Sidonio Pais, por iniciativa da revista «Alma Nacional» e de uma comissão de amigos do saudoso Chefe de Estado, constituída pelos srs. generais Schiappa de Azevedo e Casimiro Tides; coronéis Pereira da Silva, Pimenta de Castro e Duarte Veiga; tenente-coronel Alvaro de Mendonça; majores Mendes do Amaral e Jorge Botelho Moniz; capitães José Luiz dos Santos Romão e Teófilo Duarte; e Baptista de Araújo e Antonio Magno, celebraram-se no proximo dia 14, pelas 12 horas, na igreja de S. Domingos, solenes exequias sufragando a sua alma.

OBRA DE ARTE ARROLADA
Foi arrolada uma pintura sobre carvalho que representa «A Virgem com o menino», e que é obra da escola portuguesa da primeira metade do seculo XVI. Pertence a Luiz Reis Santos. A referida pintura não poderá ser alienada ou enviada para fora do país sem previa autorização do Ministerio da Educação Nacional.

MOEDAS
antigas de ouro e prata, compram-se e pagam-se bem na ourivesaria Santos Catita, L.ª

Rua Eugénio dos Santos, 44

T. S. F.
Reparações em toda a classe de receptores por muito dificeis que sejam, executam-se na bem conhecida
ELECTRO-LISBOA, L.ª
Basta telefonar e, sem mais incomodos, V. Ex.ª receberá o seu Rádio devidamente afinado
ORÇENTOS GRÁTIS
216, 248, RUA AUGUSTA -- Tel. 20568

VIDA ARTISTICA

Exposição de Arte Grafica Britanica

A Exposição de Arte Grafica Britanica, iniciada por ocasião da inauguração da nova sede do Instituto Britanico em Portugal, está livre ao publico até ao dia 17, das 13 às 19 horas, no Palácio do Menino de Ouro, rua Luiz Fernandes, 3. O organizador da exposição, prof. Leonardo G. Downes, realiza ali amanhã, ás 17 e 45, uma palestra subordinada ao titulo «A moderna arte grafica britanica», que será ilustrada por dispositivos. A entrada é livre.

Profissionais da Imprensa

A assembleia geral da Caixa de Previdencia de Profissionais da Imprensa de Lisboa reuniu-se no dia 16 do corrente, ás 17 e 30, para eleição dos corpos gerentes e votação do orçamento para o ano de 1944. Se não houver numero, reunir-se-á, em segunda convocação, no dia 23, a mesma hora.

QUINTANISTAS DE AGRONOMIA

Os quintanistas de Agronomia promovem no proximo sabado, 11, ás 21 e 30, na Casa do Alentejo, e a favor da Caixa de Auxilio da Associação dos Estudantes daquele Instituto Superior, um baile com a Orquestra e os elementos da Hora de Variedades da Emissora Nacional: Maria da Graça, Maria Gabriela, Maria Domingas, Magda Portugal, Irmãs Meireles e Fernando Ribeiro. Os bilhetes podem ser requisitados á Associação, telefone 8 1361.

Epilogo de um pleito

Ao fim de quatro anos, um bem fundamentado e bem redigido accordão do Supremo Tribunal de Justiça, assinado pelos distintos magistrados conselheiros Magalhães Barros, F. Mendonça, Teixeira Direito, Bernardo Polónio e Rocha Ferreira, acaba de pôr termo definitivamente á acção que a «Société Anonyme des Anciens Etablissements Braunstein, Frères» de Paris, proprietaria da marca do papel de fumar «Zig-Zag», intentou contra a firma Eduardo de Sousa, Ld.ª, desta cidade, dona da marca «CONQUISTADOR».
A «Société» articulava que aquella firma imitara a sua marca, que se achava registada e que, por consequencia, devia ser impedida da venda do seu papel de fumar, e condenada a pagar-lhe uma indemnização que a Autora computava em Esc. 93.000\$00.

A firma Eduardo de Sousa, Ld.ª, contestou a acção afirmando a sua manifesta boa fé, não havendo semelhança nem identidade entre os elementos essenciais que caracterizam as duas marcas, não sendo possível a confusão entre elas, nem desleal a concorrência. Tudo isto provou amplamente por meio de documentos e testemunhas, as mais qualificadas.
Na 1.ª instancia a acção foi julgada improcedente e não provada.

O Tribunal da Relação do Porto confirmou a sentença por accordão de 2 de dezembro de 1942.

Interposto pela «Société» recurso de revista para o Supremo Tribunal de Justiça, este no recente accordão já referido concluiu: «assim, bem andaram as instancias dando a acção como improcedente, devendo assim ser negada, como se nega, a presente revista...».

Pelo exposto verifica-se que os Tribunais, numa significativa unanimidade, reconheceram sempre a Justiça com que pleiteava a firma Eduardo de Sousa, Ld.ª, sua probidade profissional e a sua irrefutavel boa fé.

Foi longa a luta contra um adversario que pretendia nada menos do que inutilizar um concorrente, que pelo seu esforço de muitos anos, tão honrado como criterioso e pela excellencia do seu papel de fumar, conseguiu levar a todos os mercados a marca «CONQUISTADOR».

A investida começou com uma apreensão dos productos da firma Eduardo de Sousa, Ld.ª, que, mantida, seria a ruína da marca «CONQUISTADOR»—o objectivo da «Société».

Ma, a firma Eduardo de Sousa, Ld.ª, conseguiu o levantamento da apreensão, e a offensiva, injustissima, como os Tribunais acabam de reconhecer, não deu resultado.

E, assim, a victoria, no campo legal e moral, obteve-a a firma Eduardo de Sousa, Ld.ª, que foi representada em juizo pelo advogado dr. Alberto Pinheiro Torres e pelo solicitador Jeronimo Ferreira.

ETP
TSF
REPARAÇÕES
POR TÉCNICOS COMPETENTES A PREÇOS CONSCIENTIOSOS
APLICAÇÕES DE PEÇAS SOLTAS DAS MELHORES PROCEDÊNCIAS
Rádio INDÚSTRIAS
RUA DA MADEIRA, N.º 85-86 - LISBOA - TELEF. 21219

A situação na Yugo-Eslavia inquieta as Nações Unidas

LONDRES, 9.—O correspondente diplomático da «Reuter», Randal Neale, escreve:

Está agora nitidamente estabelecida a decisão entre o general Mihailovitch e os seus «chelniks», por um lado, e o marechal Tito, por outro. Se os partidários continuarem a reconhecer o rei, abster-se-ão, pelo menos, de destruir o último traço de união representado pela monarquia.

Richard Law expôs nos Comuns a posição do Governo britânico e lembrou que se dá apoio inglês a todas as forças que, na Yugo-Eslavia, resistem aos alemães e que a Yugo-Eslavia terá a faculdade de, depois da libertação, escolher o seu próprio governo. Na parte em que as dissensões entre os yugo-eslavos entravam o esforço comum de guerra, causam inquietação a todas as Nações Unidas.

O objectivo do Governo britânico é restabelecer a unidade. Além disso, o Governo britânico deseja ter a garantia de que o auxílio material que dá a ambas as funções seja completamente utilizado na luta contra o inimigo comum. Foi anunciado que Eden se avistou com o rei Pedro e Puritch, no Cairo. E' de supor que tenha aproveitado essa ocasião para discutir os últimos acontecimentos, na Yugo-Eslavia, e é possível que o rei e o seu Primeiro ministro lhe tenham pedido o seu conselho sobre as medidas que se poderiam tomar para sair da actual situação melindrosa.

E' necessário admitir a possibilidade de o problema da cisão, na Yugo-Eslavia, não estar resolvido antes da libertação, momento em que os serviços, croatas e eslovenos, com a alegria da liberdade reconquistada, poderiam ser levados a elaborar uma solução constitucional. Mas, em vista dos acontecimentos iminentes nos Balcãs, seria lamentado em muitos meios um tal adiamento «sine-die» da solução do problema.—(Reuter).

O Exército de Tito

compõe-se de 200 mil homens

LONDRES, 9.—De boa fonte militar, sabe-se que o exército do marechal Tito se encontra há algum tempo organizado militarmente como força regular, em corpos e divisões e dispõe de efectivos num total de cerca de 200.000 homens.

Os comunicados do exército de libertação yugo-eslavo transmitidos pela rádio da Yugo-Eslavia livre apresentam um relato seguido das operações e são dignos de crédito.

Respondendo a uma pergunta sobre os fins estratégicos da actividade partidária, a mesma fonte militar britânica declarou: «O alvo das suas operações é bastante claro: desviar as estradas de abastecimento alemãs em terra e no mar, e atacar as colunas inimigas por toda a parte onde se possam atingir».

Ao mesmo tempo, o seu fim é prosseguir a ocupação do maior numero de ilhas possível para lhes permitir receber abastecimentos para as suas forças por via marítima. A Grã-Bretanha fornece aos partidários algum apoio aéreo e há oficiais britânicos de ligação junto deles.—(Reuter).

Boas alvíssaras

Cão pelo de arame, perdido quarta-feira, no Estoril. Dá pelo nome de «Topi». Estoril 479.

Os comunicados de guerra alemão e russo

Comunicado alemão

GRANDE QUARTEL GENERAL DO FUHRER, 9.—O Alto Comando das Forças Armadas Alemãs comunica:

«A sudoeste de Dniepropetrovsk, poderosas forças inimigas que procuravam atacar, sob a cobertura dum nevoeiro espesso, foram repelidas.

Na região a sudoeste de Kremenchug, as nossas tropas sustentaram durante todo o dia, combates tenazes contra os soviéticos que atacaram sem cessar. Foram destruídos numerosos carros de combate soviéticos.

Na região a nordeste de Zhitomir e ao sul de Korosten, o inimigo opôs uma resistência tenaz aos nossos ataques, sem que, no entanto, tivesse podido impedir as nossas tropas de continuarem a avançar.

No sector medio, os soviéticos atacaram de novo, em vão, entre o Pripiet e o Beresina. Continuam ainda os combates em torno de algumas infiltrações de pouca importância.

Num ataque coroadado de êxito, as nossas tropas trouxeram dum local perto de Pripiet, prisioneiros e material.

Um ataque local das nossas tropas a oeste de Smolensko atingiu os objectivos visados.

A aviação atacou, com poderosas forças e apesar das más condições atmosféricas, concentrações das tropas inimigas e movimentos de marcha na região de Nevel e abateu, só no dia de ontem, nesse unico sector, 33 aparelhos soviéticos.

A luta na Italia

Na frente da Italia do sul travaram-se combates de menor importância nos sectores de oeste e de leste.

A atitude da Turquia

(Continuação da 1.ª pag.)

la primeira vez, estadistas turcos se avistaram com estadistas de outros países aliados, além da Inglaterra. O correspondente diz que a conferencia entre o presidente Inonu, Roosevelt e Churchill constitui um desvio na politica firmemente seguida pela Turquia no passado, podendo interpretar-se como um passo em frente para uma cooperação mais íntima e mais completa da Turquia com as Nações Unidas. A circunstancia do presidente Inonu ter seguido acompanhado, na sua viagem ao Cairo, não somente pelo embaixador da Grã-Bretanha, mas ainda pelos embaixadores dos Estados Unidos e da Russia, constitue testemunho eloquente das modificações que, no ultimo mês, se deram na atitude da Turquia quanto aos problemas de guerra.—(Reuter).

Não ha mal-entendidos entre as três nações aliadas

ANKARA, 9.—Em artigo publicado no jornal turco «Ulus», Ripky Atay, conhecido jornalista, diz que a Alemanha tem de escolher entre a capitulação incondicional e a derrota nos campos de batalha. O articulista acrescenta: «Seria absurdo supor que possa surgir um mal-entendido entre os anglo-sexões e a Russia. A Alemanha defronta-se actualmente com uma coligação politica e militar que não tem uma só falha ou ponto fraco na sua estrutura. Goebbels dizia no seu recente discurso que a Alemanha havia queimado as pontes á sua retaguarda. O facto é que, depois da Conferencia de Teherão, qualquer ponte que os alemães tivessem esquecido foi também destruída».—(R.).

Uma declaração de Menemen Joglu

ANKARA, 9.—O ministro dos Negocios Estrangeiros da Turquia declarou hoje aos jornalistas que a politica externa do país continua sem modificações.—(Reuter).

Ataques inimigos foram repetidos e algumas pequenas brechas realizadas nos dias precedentes foram lanchas pelas nossas tropas.

Os combates continuaram ainda ao sul dum cimo de montanha, a sudoeste de Venafro.

Na frente reina uma viva actividade reciproca de aviação.

Foram abatidos 16 aparelhos inimigos, na maior parte, pela D. C. A., na Italia do Sul e seis outros noutras regiões do Mediterrâneo.—(D. N. B.).

Comunicado soviético

MOSCOVO, 9.—Comunicado: «As tropas russas que convergem sobre Namenska cortaram num ponto a 25 kms. desta cidade, o ultimo caminho de ferro, que ligava as tropas alemãs que operam na curva do Dnieper com as do Ocidente. A cidade de Namenska tem já quasi todas as comunicações cortadas e a artilharia russa bombardeia a estação ferroviária daquela cidade, a uma distancia de 5 kms.

A oeste e a sudoeste de Kremenchug, as forças soviéticas depois de vencerem a desesperada resistencia do inimigo, prosseguiram na sua ofensiva e ocuparam os centros distritais de Elizavetgrad e Novayapraga, na região de Kirovograd e mais 28 povoações e numerosos pontos fortificados. Nestas operações o inimigo teve mais de 6 mil baixas e fizeram-se 2.300 prisioneiros. Apreendeu-se muito material.

O avanço das tropas russas a occidente de Kremenchug ameaça seriamente importantes efectivos militares alemães.

No saliente de Kiev continuam a travar-se furiosas batalhas de tanques, com pesadas baixas para ambos. Neste sector fomos obrigados a abandonar mais terreno, depois de causar ao inimigo um duro castigo.

No sector de Cherkassy, fizemos pequenos progressos, ocupando varias posições fortificadas.

Terça-feira, destruímos 96 tanques alemães, dos quais 84 apenas no sector de Chernikov. Os alemães continuam a sofrer uma media de 100 tanques destruídos, por dia.

Na Crimeia realizamos novos progressos e consolidamos as nossas posições. Na península de Kertch ocupámos 4 pontos poderosamente fortificados».—(U. P.).

Efectuaram-se muitas prisões em França

LONDRES, 9.—A acção da Vichy anunciou hoje que a acção da Policia e outras forças de segurança contra os terroristas atingiu agora a sua maxima intensidade, por toda a França. O locutor disse: «Fizeram-se muitas prisões nas ultimas 24 horas. Na região de Lille, foram detidas muitas pessoas suspeitas. Em Versailles, a Policia realizou vastas operações. Em Poitiers foram detidas muitas pessoas e descobriram-se importantes quantidades de equipamento e documentos secretos».—(Reuter).

Foram presos em Copenhague os diplomatas italianos

ESTOCOLMO, 9.—O correspondente em Malmoe do jornal «Allehanda» informa que o ministro da Italia em Copenhague e o pessoal da legação foram enviados para a Alemanha. O correspondente acrescenta que os diplomatas italianos foram presos quando da queda de Mussolini a pretexto de serem fieis ao rei Vitor Manuel.—(Reuter).

O PORTO pelo telefone

Grave explosão

PORTO, 9.—Esta tarde deu-se uma grave explosão dum garrafa de acetilene, numa garagem da rua do Cativo, quando ali se procedia a uma soldadura a autogenio. Da explosão saiu gravemente ferido, no olho direito, o empregado comercial Mario Loureiro Cortez, de 30 anos, que, por acaso, ali se encontrava a entregar uma encomenda.

A vítima tem encastrado na orbita um estilhaço de ferro, que lhe causou a perda da vista.

O 8.º Exército estabeleceu outra testa de ponte no rio Moro

LONDRES, 9.—Radio Bari anunciou ás 9 horas da manhã, que o 8.º Exército britânico estabeleceu outra testa de ponte no rio Moro, pela qual estão a passar numerosas unidades anglo-canadianas de tanques e de forças motorizadas.

Os soldados de Montgomery repeliaram furiosos contra-ataques dos alemães, que sofreram muitas centenas de mortos e feridos e abandonaram no terreno muitos tanques e outros veículos motorizados destruídos ou avariados.

Nas proximidades do importante porto adriático de Ortona estão a ferir-se furiosos combates de forças blindadas e motorizadas, registando-se numerosas baixas para ambos os lados.

Numerosos contratorpedeiros ingleses e norte-americanos continuam a bombardear intensamente o litoral entre Ortona e Pescara, destruindo o pondo fora de acção numerosos veículos que transportavam tropas alemãs, munições e abastecimentos.—(United Press).

«Em breve ouvirão falar do 8.º Exército—afirma Montgomery

TERMOLI, 9.—O general Montgomery, comandante do 8.º Exército, disse que as baixas sofridas pelas forças britânicas e imperiais, desde o seu desembarque na Italia, em 3 de setembro, até 23 de novembro findo, foram 3.212 mortos, 9.709 feridos e 3.153 desaparecidos, num total de 16.074 oficiais e soldados. Acrescentou que as baixas eram relativamente muito insignificantes, atendendo ás operações militares da maior envergadura em que o 8.º Exército britânico tem tomado parte desde que desembarcou na Italia.

Proseguindo, Montgomery afirmou que as baixas sofridas pelos alemães, durante o mesmo periodo, foram incomparavelmente muito superiores e que o inimigo havia perdido enormes quantidades de material de guerra, que constituem verdadeiros arsenais.

Interrogado sobre o desenrolar das operações na area da costa do Adriático, Montgomery sorridendo, disse apenas: «Tudo caminha muito bem e melhor do que eu esperava. Em breve ouvirão falar do 8.º Exército».—(U.P.).

O avanço do 5.º Exército

NAPOLIS, 9.—As tropas do 5.º Exército norte-americano efectuaram, nas ultimas horas, valiosos progressos na região dos Apeninos e abrem passagem através da região de Cassino, na estrada principal que liga a Roma.

Os norte-americanos continuam a reduzir numerosas bolsas alemãs situadas á retaguarda e têm feito muitas centenas de prisioneiros e apreendido muitas armas e munições.

A artilharia dos Estados Unidos continua a despejar torrentes de metralha sobre as posições e concentrações dos alemães, que estão a sofrer duro desgaste, em homens e material de guerra.—(U. P.).

Barcos inimigos apresados

BARI, 9.—Entraram neste porto três barcos de carga inimigos, que foram apresados por barcos de guerra aliados. Estão carregados de materias primas.—(U. P.).

A 13 quilómetros de Pescara

LONDRES, 9.—A rádio de Argel anunciou que forças avançadas do 8.º Exército se encontram agora apenas a 13 quilómetros de Pescara.—(Reuter).

Quintão
apresenta o melhor
tapete português

BEIRIZ

R. IVENS, 32

MOVADO
OBSERVATORIO DE NEUCHÂTEL
1.º PRÉMIO NO CONCURSO DOS CRONOMETROS DE BORDO



Quintão
apresenta a maior
coleção de

ALCATIFAS

R. IVENS, 32

A harmonia da foram



«Inocência» e «Pomona», dois notáveis trabalhos do escultor Canto da Maia

O PRETO NO BRANCO

PUBLICIDADE

Abriu-se nos jornais um debate sobre os excessos de publicidade a propósito do romance... Um espírito brilhante de escritor e jornalista, achou que se publicavam romances demais e que tal facto não servia a Literatura e só utilizava ao comércio a retalho, por aumentar as existências de papel de embrulho. O escritor achava bem que se pusesse um dique à aluvião de romances em nome dos interesses superiores da qualidade da produção literária. Ora eu peço licença para não concordar. Penso que nisto, como em tudo, o melhor é deixar escrever quem escreve. Tem todas as vantagens; fomenta as artes gráficas, a indústria papelaria, o comércio de livros, além de outras utilidades miúdas que não me ocorrem. Mas, exclusivamente sob o aspecto literário, é útil. Que importa que entre centenas de livros mais só se venham a apurar dois ou três que sejam bons? Seria muito pior que, por falta da possibilidade publicitárias, uma só obra-prima ficasse na gaveta do autor, desconhecida dos coevos e sem poder esperar o juízo da posteridade. Se em sete milhões de habitantes existirem oito milhões de escritores, porque alguns usem, além do nome próprio, pseudónimos, não vejo, sinceramente, o mal que daí possa vir ao mundo. O génio literário é uma coisa excepcional. O simples talento já é raro. Se para aparecer um génio ou meia dúzia de escritores de talento fôr preciso que dez mil senhores publiquem livros mais, ainda assim o país fica a ganhar. Os prémios da lotaria são em menor proporção e nem por isso a lotaria é de condenar, porque o seu produto utiliza a fins de beneficência. A aplicação da lei dos grandes números às coisas literárias é apenas uma extensão da sua aplicação ao universo físico. E depois esta proliferação de escritores mostra que sob o aspecto da criação literária, como sob muitos outros aspectos, o país fermenta. Isto é bom. A fermentação é a Vida.

E, como autor de desvaliosas comédias, lamento que, à facilidade de publicar romances não corresponda idêntica facilidade de fazer representar peças. O romance, o ensaio, a poesia estão em plena fermentação. Só o Teatro estagna. Desgosta-me isto. Estou furto de ler que tudo progride entre nós, só o Teatro está em irremediável decadência. Ora eu sei que não faltam os dramaturgos. E não me canso de ouvir que, se os representados como eu—e eu mais do que todos—não prestam, os não representados são verdadeiras revelações. Ora, urge não desdenhar o que se diz. É preciso, em nome do interesse nacional, trazer esses novos autores inéditos à ribalta. Tanto mais que os músicos têm uma grande e esplêndida orquestra que lhes executa as produções, os pintores e os escultores têm as salas acolhedoras do Secretariado, só os comediógrafos não podem revelar-se! É in-

(Lêr cont. na pag. seguinte)

Página Literária

OS NOSSOS CONTOS

Gente moderna

Num cenário frio, liso, onde dominam os pulimentos e as arestas agressivas dos angulos rectos, uma rapariga mascarada com uma cara das fabricadas em serie pelos institutos de beleza, deformando os pés elegantes na brutalidade duns coturnos de cortiça e com o cabelo encarpinhado numa elegância de sertão, faz o enorme sacrificio de fumar um cigarro, que lhe atrai para os olhos semi-cerrados uma espiral de fumo azul que a incomoda.

Diante dela um rapaz que, desafiando a época de restrições em que vive, enverga um casaco com excesso de fazenda, uns sapatos com excesso de sola e ostenta uma pópa com excesso de brilhantina, olha taciturno a mancha dourada dum cinto, que numa taça de vidro aparentemente com cristal desprende preguiçosamente bolhinhas de ar. Ambos procuram atitudes. Ela erguendo ao alto o cigarro, entre duas incriveis unhas róxas de gata, procura a «linha» da Marlène com a boca da Crawford e as sobrancelhas da Ginger, para ter personalidade. Ele coltado, já um pouco esquecido da calma sardónica do Clark Gable passa preguiçosamente a mão direita, branca e magra, onde fulgem pulimentos de «manicure», pela flanela das calças.

Há entre ambos o silencio, porque a conversa tendo chegado a um ponto, onde falar em calão é berrar chinês, trema hesitante à procura de vocabulos.

Ela, mais exterior, mais positiva, mais sinceramente boneca articulada, enche-se de coragem e quebra o silencio em obediencia à regra de espirito pratico, que, não sei por que ironia, alguém bem humorado disse estar na moda.

—Não te iludas, filho, noventa e cinco escudos por mês é «andar de tanga»... Não julgues que eu estou disposta

a passar o que a minha mãe passou, que só aos cinquenta anos com reumático e principios de arterio-esclerose, teve dinheiro para gozar a mocidade.

Ele de cabeça baixa, rubro, com um olhar brilhante, que lutava com uma lagrima teimosamente contida, murmurou:

—Eu tenho um diploma...

—Antes tivesses papéis de credito.

Depois, tornando-se mais feminina, num olhar á Luiza Rainer, em que as meninas dos olhos saltavam de polo para polo do globo ocular como bolas de «ping-pong», ela acrescentou:

—Não desanimes no entanto; luta, faz qualquer coisa.

—A unica coisa que tenho a fazer é ir para o Norte, para o escritorio do meu tio.

Esta vez o silencio foi completo e reciproco.

Ela, abandonando o cigarro num cinzeiro, tinha deixado cair as mãos nos joelhos, numa attitude de mãe de familia portuguesa e devorava-o com os olhos.

Pela primeira vez ela via que aquele namoro comodo dos cinemas e das casas de chá tinha de acabar um dia e que se arriscava a deixar de o ver.

Qualquer coisa a incomodava, quasi numa sensação fisica, e para cumulo da sua propria surpresa, ela compreendia que esse sofrimento era inconveniente e ilogico.

—E por isso queria casar... para te levar comigo—disse ele, desta vez encarando-a.

Ela então teve medo, e num nervosismo com que se defendia de si propria, retorquiu violentamente:

—Noventa e cinco escudos e a provincial!... Por que não a penitenciaria?!... Tu julgas que eu cometi algum crime?!...

Ele então, desta vez completamen-

te esquecido do Clark Gable, atirou-se descompassadamente ao combate:

—Quer dizer: preferes Lisboa, a ramboia e o dinheiro a seres minha.

—Não faças sentimentalismo, não sejas cobarde—berrou ela com medo que o «rimmel» se lhe dissolvesse.

—Ah! Tu não passas duma egoista! Tu nunca gostaste de mim a valer!

—Se levas as coisas para esse lado, então temos o «caldo entornado»—gritou ela com a furia duma epileptica, olhando um filete dourado que sobre a mesa emoldurava o sorriso calmo e sincero duma mulher de cinquenta anos.

—Está bem, não te sacrificues, entorna o caldo á tua vontade.—E sem mais uma palavra ele saiu, atirando com a porta.

—Bruto!—berrou ela, como o eco do estampido da porta.

Uma vez sózinha esqueceu-se de si mesma, e as lagrimas correram pela cara abaixo, primeiro em silencio, depois com soluços e, finalmente, com um cortejo de berros histéricos abafados pelas almofadas do sofá.

O choro duma mulher tem o seu tempo psicologico, certo, irrenunciavel, e durante uma hora, um bom cronometro substitue com vantagem qualquer cronista, em situações desta natureza.

Passado esse tempo, um rosto de mulher fujo de varias cores, num «pastel» futurista em tons negros, vermelhos e azues debruça-se sobre o bocal dum telefone, enquanto no cenário frio, comodo, utilitario, sóa uma pobre voz que murmura:

—Farei o que quiseres...

Sobre a mesa, a senhora de cinquenta anos continuava a sorrir na moldura dourada, onde se adivinhava a seguinte legenda:

—A-final, somos todas o mesmo.

COSTA FERREIRA

A obra dum romancista



JOAQUIM PAÇO DE ARCOS

Joaquim Paço de Arcos deve debruçar-se com ternura sobre este livro, que, embora não fosse o primeiro, caracterizou, todavia, a sua maneira de romancista. A 3.ª edição, agora publicada, com um prefacio em que o autor o classico de «mensagens», atesta o interesse que o publico tem pelas suas obras, mesmo as mais antigas—cronologicamente, apenas. «Amores e Viagens de Pedro Manuel», é, até certo ponto, um romance vivido, em que a experiencia humana do autor deixou um rasto profundo de ilusões da juventude e de amarguras do struggle for life. Ele foi também um emigrante, com todo o desencanto da fortuna que não sorri, e que no regresso encontra o calor da velha lareira familiar. A critica dos «Amores e Viagens» está feita. O nosso intento é, apenas, assinalar o aparecimento da 3.ª edição, facto que não é muito vulgar nos livros portugueses.

CENOGRAPHIA MODERNA

S. Carlos, terceira andar, sala cinco... É um pequeno «studio», com janelas largas dando para muros tristes, caridos de velhice, e preenchido com um armario de vidraça, onde livros sobre Arte e tremosiram a graça do seu especifico; uma secretaria com copos esguis, atulhados de pinceis; cadeiras de estôlo azul escuro, e uma mesa sobre o compitido, arranjada em estirador.

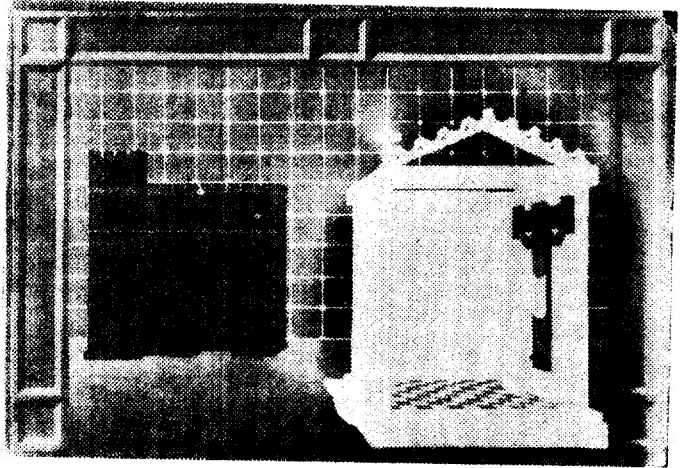
Hugo Manuel surge-me em blusão de trabalho, Pequeno, todo em geometrias de gestos, um grão arabe de pele, fazendo cercadura logica ao vidrilho dos olhos pretos, olhos que sorriem sempre, contagiando-lhe toda a figura, da sua saudavel e fresca expansividade.

Chegou de Italia, da Italia eterna dos gentis-homens artistas e envenenadores, da Renascença; da Italia que Raskin fixou para sempre, encantado com o feitiço musical das manhas florentinas, e curioso de descobrir o segredo das pedras, ressumantes de Passado, da cidade cismatica das lagunas.

Veio de Italia, onde esteve a assenhorar-se das particularidades bem complexas da cenotecnica.

Dessa estadia dizem o proveito dezenas e dezenas de cartões fixando audacias de linhas e preocupações novas, vibrates, expressivas, de ordenamentos e de conjuntos: fundos de quadros, que não se inteirigam, colados ao papel, mas vivem e respiram, com uma verdade activa de personagens, que por assim dizer dão o mote aos costumes e atavios, ao recorte fisico das outras pessoas, encarregadas de recitar o enredo.

Hugo Manuel sente-se que esta, de facto, á



Uma maquete de Hugo Manuel

altura da missão estudiosa que se lhe confiou. Para ele a cenotecnica é, como tinha que ser, a espiritualização, em movimento da cenografia.

Onde esta engenhia e amodorra, convencional e fria, estereotipada e neutra, com o que embezzerrada no seu minúsculo mundo áparte; a outra solidariza-se, comunga toda com os assuntos, que é chamada a representar, a sugerir, a fazer ver.

Em Roma conquistou Hugo o triunfo merecido, quando ali expôs os trabalhos, que os meus olhos viram agora, deliciados com a diversidade de cenários á maneira de Carpaccio e de Giotto e guardando, esbelto e desafiador, o seu *quand même* de contemporaneidade; de coisas de sonho subtilmente construídas em fudez e brancura, ou anotecidas em empastamentos escuros, onde arde um lume de fogueira ritual, como na illustração para o Amor brujo, de Falla; de figuras dum seculo XVIII airossissimo, ou dum picaro ardente, a xcvender á época de Calderón e Tirso de Molina.

CARLOS PARREIRA.

OS LIVROS DA SEMANA

I—A poesia doutrinal e as fontes populares

A poesia doutrinal encontra-se nas formas libérrimas da chamada poesia «modernista» em excelente campo de acção. Tradicionalmente, a nossa poesia, graças à permanência da inspiração lírica, não se mostra favorável a encenações ideológicas ou a pregações doutrinárias. Muito mais intuitivos que intelectivos, os nossos poetas, quando realmente inspirados, encontram-se, insensivelmente, glossando temas em que o amor, a saudade, a solidão, a pura tristeza ou a fatal melancolia constituem a mais importante parte. Sempre que a tradição se interrompe, denota recurso a influências estrangeiras. Sá de Miranda é um dos nossos primeiros poetas doutrinares, se quisermos considerar doutrina em poesia qualquer interferência discursiva ou dialéctica. E' por de mais sabido que Sá de Miranda se inspira nos poetas italianos do renascimento. Sabido é, também, realmente, que na mesma fonte bebeu Camões, e nem por isso vemos perder-se nas suas líricas a preponderância dos temas puramente emocionais. Não o dizemos pela primeira vez: Camões constitui o primeiro exemplo na nossa poesia, de capacidade integradora do factor intelectual na expressão intuitiva. Depois dele há que aguardar-se o século XX para que tal integração se torne a dar de uma maneira tão feliz. Estou a lembrar-me de Fernando Pessoa.

No século XIX, quando em França a poesia se separava com o intelectualismo de Bau-

QUANDO COMEÇO A CANTAR, António Aleixo AO SOM DAS MARIMBAS, Geraldo B. Vitor

deleire, deu-se entre nós um caótico movimento de reacção contra o nosso tradicionalismo lírico, tradicionalismo desordenado, é certo, pelos ultra-românticos. João de Deus, como ainda no outro dia pudemos ver, manteve-se quasi isolado no meio da reacção. A sua influencia só muito mais tarde se tornou eficaz. Por então, o Victor Hugo da *Legende des Siècles*, não se sabe por que estranha aglominação, aparece, junto com o autor das *Flurs da Mal*, no altar onde um Junqueiro, um Guilherme de Azevedo ou um Gomes Leal iam fazer as suas preces. As largas pinceladas humanitárias daquele associaram-se ao *salutismo* intelectual deste para provocarem, na obra dos novos poetas, esse tumulto pseudo-intelectual em que Satan ocupava o lugar de Deus e a Humanidade o lugar do Amor. Tão pouco intelectual é a idiosincrasia dos poetas portugueses e tão avessos eles são a deixarem-se impregnar por influências estrangeiras que foi precisa a interferência de um prosador para que a nossa poesia mudasse de rumo e se fizesse doutrinar a maneira francesa. Coelho de Carvalho, num artigo publicado na *Revista de Historia* em 1897, e Pierre Louyade, no seu livro *Guerra Junqueiro* demonstram terem sido Antero de Quental e Eça de Queiroz — Eça de Queiroz principalmente — os *deu-delaire* que, de facto, incutiram em Junqueiro, Gomes Leal e Guilherme de Azevedo a orientação *satanica* de que eles se vangloriavam. Isto é, no século XVI foi Sá de Miranda, mais versado que poeta, quem imprimiu á nossa poesia um novo rumo, e no século XIX quem fez vir a orientação lírica dos nossos poetas para rotas doutrinares foi um prosador, pois a lha de Queiroz se deve atribuir em grande parte a responsabilidade da invenção desse Carlos Fradique Mendes que em 1869 publicava em *A Revolução de Setembro* algumas amostras dos seus heros em preparação. *A Guitarra de Satan* e *Botom de Pan*.

Chegando ao século XX, que se nos depara? Uma nova corrente doutrinal que á poesia de um Alvaro de Campos, de um Almada Negreiros, de um Antonio de Navarro, de um Casais Monteiro, de um Alberto de Serpa e de quantos «modernistas» cultivaram as formas libérrimas da poesia foram buscar as bases formais com que se lançaram no caminho de uma doutrinação politico-social completamente estranha aos poetas que lhes forneceram as liberdades metricas conquistadas no assalto ao formalismo parnasiano em que tinha caído a poesia portuguesa depois de Antonio Nobre ou Cesario Verde.

II—Poesia social e poesia popular

Que se depreende daqui? Naturalmente que os poetas portugueses necessitam de se apoiar em correntes literárias anti-tradicionais para imprimirem á sua obra uma feição pronunciadamente doutrinal. Nas formas do «modernismo» do *Ophelia* ou da *Presença*, pelo menos, na obra dos seus poetas mais revolucionários, é grande o corte com a tradição. Se um Sá-Carneiro ou um José Régio mantêm, com maior ou menor liberdade, os moldes tradicionais, e os mantém um Fernando Pessoa, quando é

Fernando Pessoa, a verdade é que tais moldes se acham completamente ausentes da obra de um Alvaro de Campos, discípulo de Walt Whitman, e um dos principais agentes do influxo poético que designa no *Novo Cancioneiro*. Foi preciso, portanto, recorrer á influencia norte-americana para que as formas poeticas portuguesas se transformassem. O doutrinarismo, estranho a Whitman ou a Alvaro de Campos, pelo menos no seu aspecto politico-social, lançou mão, habilmente, da revolução operada e lavrou a sua terra.

Es-nos em face do problema que hoje nos interessa. Onde nos leva a poesia doutrinal das ultimas gerações? Seia através do doutrinarismo poético que se poderão operar as grandes fusões a que tal doutrinarismo aspira: a fusão entre a literatura e a comunidade, entre a poesia e a vida, entre o poeta e o povo? Terá alguma vez chegado o povo a comungar dos anseios dos poetas que lhe falam numa linguagem completamente estranha áquela em que eles costumam vaziar os seus proprios anseios e as suas proprias dores? Parece-me bem que não. Os protestos de amor ou de odio que repetem na obra dos novos poetas só encontram ouvidos entre os seus pares. Poetas vezes a nossa poesia terá sido tão pouco popular e comunicativa como agora. E' vulgar ouvir-se na boca do povo quadras de Augusto Gil: inutil será esperar que o povo entenda alguma das versos do *Novo Cancioneiro*. Não considero, é claro, o autor do *Laus de Junqueiro* a expressão maxima da poesia. Mas eu não sou pela poesia popular nem pela fusão da poesia com a comunidade. Estranho, porém, que aqueles que tanto falam do povo andem tão afastados deleis. Toda a grande poesia vem do povo, aperfeiçoando-se e refinando. Inutil me parece, todavia, tentar conduzir até ao povo uma poesia que dele não partiu. Não acredito que o nosso povo chegue jamais a compreender uma poesia que os poetas herdaram de Walt Whitman através de Alvaro de Campos ou de Alberto Caeiro.

III—Um poeta popular

E' certo que me não parece coisa facil ver um poeta, de um momento para outro, a exprimir superiormente aqueles sentimentos que o povo apenas sabe balbuciar. O caso dos chamados poetas populares é notório. Através da redondilha, alcançam, ás vezes, certos homens incultos um nível poético apreciavel. Mas nunca vão muito além da redondilha. O verso de sete sílabas está de tal modo em harmonia com a rudimentaridade da inspiração poetica que chega a dar-se o caso de certos homens se encontrarem alimando, dentro desse metro, sem quasi se darem conta de que estão sendo poetas. Antonio Aleixo, cateleiro e guardador de rebanhos, está neste caso. As suas quadras e sextilhas, diz o prefacio do livrinho *Quando Começo a Cantar* (Círculo Cultural do Alentejo, Faro, 1943), o professor Joaquim Magalhães, são compostas por feiras e ceias, quando não a vender cautelas ou a guardar cabras. O poeta mal sabe escrever e, no entanto, consegue exprimir-se com pitoresco e ritmo, sendo algumas das suas quadras quasi pôndicas na sua amplitude lírica. Assim, quando ele diz:

Sei que pareço um ladrão...
mas há muitos que eu conheço
que, sem parecer o que são,
são aquilo que eu pareço.

repete, sentenciosamente, uma observação que muitos logo hão-de reconhecer como propria. Se não fora uma *secura* bastante pronunciada nos seus temas e um excesso de ressentimento social, que se traduz, *frequentemente*, de forma vulgar e baixa, Antonio Aleixo mereceria as honras de poeta. Tal como se apresenta, não vai além do versado espontaneo, ou repentinista, tipo muito mais corrente em Portugal do que se supõe. E' caso para louvar, no entanto, o compilador do volumezinho pelo cuidado que lhe mereceu esse pobre homem da sua cofeja cujo estro se denuncia uma incultura de que ele não é responsavel.

IV—Poesia africana

Se a redondilha é o metro mais corrente entre os nossos poetas intuitivos, os ritmos em que se traduz qualquer coisa da propria dolencia das modinhas africanas é a forma mais vulgar entre aqueles que em Cabo Verde, ou em Angola, se dão a doença de versar. De facto, a musica deve ter grande parte na poesia que o povo cultiva. Cantando, o português do continente adapta-se á sua musica, tornando o verso de sete sílabas; o português das colónias, emulado, associa a sua voz á dolencia embalaradora das suas sonoridades, mais para dançar que para cantar, e os seus versos cingem-se a esse ritmo sinuoso que permite uma facil sugestão e uma melancolia doce. Geraldo Bessa Vitor, autor de *Do som das marimbas* (Livraria Portuguesa, Lisboa, 1943) oferece-nos, no seu livro, duas modalidades formais antagónicas: de um lado a fluencia rítmica da composição pronunciadamente popular, do outro a rigida estrutura do soneto erudito. Africano de nascimento e de sangue, Bessa Vitor possui um sentido do ritmo muito apurado. Não é desprovido, mesmo, de um certo engenho metrico. Os seus sonetos são quasi todos bem limados. Falta-lhes, todavia, arquitectura. Se os primeiros versos são felizes, os ultimos caem, em geral, por mingua de conceito e precisão. E' nas composições de ritmo mais espontaneo e de traça mais popular que Bessa Vitor se mostra inspirado e sensível. O drama—que há drama nesta poesia—o drama de Bessa Vitor compartilha-o ele com os seus irmãos de cor. Pode dizer-se que este seu livro expõe a dor amarfanhada e profunda daquele que sente á sua ardua um mundo que não é o seu. Humilhado na sua condição, o poeta procura erguer um canto á sua raça. Chega a clamar:

Não te importes que o mundo
tenha profundo horror,
e desdém profundo
pela tua cor.

Mas esse orgulho em breve desfalece e ele então junta a sua á voz dos seus irmãos, para murmurar angustiado:

Tu és o simbolo triste, tristonhoso
do martírio e da desgraça,
e da escravidão
em que se afunda
a raça negra, a tua e a minha raça
—eterna vagabunda
neste mundo de ilusão.

Como tantos outros poetas da sua raça, Bessa Vitor possui um apurado sentido formal. Nos sonetos, é que ele melhor transpõe. Quadras assim são relativamente vulgares no seu livro.

Um vão procura o sol que em mim despoja.
Também procura, em vão, perdidas chaves
de uma cadeia antiga, donde saíves,
lados sonhos nimbados minha fronte...
mas é realmente nas composições de ritmo africano em que prepondera a sugestão musical que ele atinge os mais felizes momentos poéticos.

Marimbas, zangãos, zabambas,
guitas, quissonges, chingombos...
Batuque doido — loucura...
—guida pelos marfios.

Balados sensuais, ardentes:
perturbante orquestração:
canções sentidas, dolentes,
que brotam do coração.

E essa marimba que toca
com mais força, bem mais forte
é mesmo a alma da raça
esperando a propria morte!

E aquele negro, que canta
com mais calor e paixão,
é mesmo a voz do prazer
disfarçando a escravidão!

Toda esta poesia *Batuque* é muito formosa. Mas como ela há mais cinco ou seis dignas de figurar em qualquer antologia da nossa poesia africana. Geraldo Bessa Vitor é, de facto, um poeta. — JOÃO GASPAR SIMÕES

O PRETO NO BRANCO

(Continuação da pag. anterior)

PUBLICIDADE

Justo. A frente dos destinos da nossa primeira cena, está uma mulher superiormente inteligente, ambiciosa, dinamica, que tem feito verdadeiras maravilhas. Bastaria citar as suas reconstituições no ar livre, em Alcobaca e em Lisboa, da tragedia classica e do Teatro shakespeareano; as suas realizações do Teatro vicentino, o contacto que estabeleceu entre Pirandello, Maeterlinck, O'Neil, e outros com o publico português. Bastaria que o Estado, zelador da cultura, a encarregue de ir buscar os dramaturgos inéditos pelo braço e apresentá-los ao publico. E' claro que é necessário ao Estado, concomitantemente, a garantia dos possíveis riscos financeiros de tal missão. O factor economico está na base de tudo e ha despesas que são tão necessárias como as que se fazem com a reconstituição dos monumentos antigos. Uma Nação tem o dever de respeitar o passado e com ele gastar o dinheiro, mas de fazer o mesmo com o futuro. Não vale glorificar Garrett e arrancar Gil Vicente ás aulas de literatura da liceu e não criar o condicionalismo necessário ao aparecimento de novos valores. Então, dir-se-á, que se fazem essas coisas todas por «nobisismo», por pseudo-sismo pseudo-cultural. Aqui fica a ideia.

Em síntese direi que, em literatura, quanto mais se publique melhor. Como em pintura e em musica. Expõem-se «manrachos» que dão vontade de rir? Im-bu-bom. Pode entre eles aparecer um Caladano. Ouven-se sinfonias e operas que nos fazem o mesmo efeito do que o que faz a um cão, uma lata atada ao rabo? E' o preço que tem de se pagar para que se apareça entre os autores um Beethoven. E ha gostos para tudo.

Há tempos esteve aí entre nós um maestro celebre do estrangeiro que fez ouvir em S. Carlos composições da sua lava. Ouvi-o pela telefonía. Ouvi-o de cabellat em pé e com a sensação de que um dos dois, ou eu ou o compositor, estavam doidos. Um cântico que eu tenho gentia e rosnava para o aparelho. Pois tive a coragem de esperar a reacção do publico. Um sucesso! Vinha a casa abaixo com palmas! Onde eu conheci que toda aquela gente que aplaudia tinha ouvido e eu—colado de mim!—e o meu cântico, eram os únicos que tinham ouvido!

O meu portinho comunicou-me que está a escrever um romance. O meu portinho é um homem inteligente. Foi marujo. O romance é muito grande—que é para ser bom. Chama-se «A honra manchada num bosque» ou «A madrugada no Terreiro da Pácor».

Não descanse enquanto não lhe encontrar editor.

RAMADA CURTO

DA OBRA

«A Caça no Império Português»

ESTÁ EM DISTRIBUIÇÃO

VII FASCÍCULO

ELEFANTES — GIRAFAS — RINOCERONTES

as espécies da Índia e Timor

32 páginas ricamente ilustradas com fotografias e desenhos

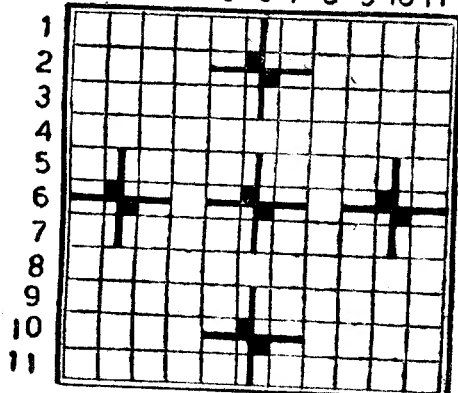
A MAIS LUXUOSA PUBLICAÇÃO QUE SE TEM FEITO EM PORTUGAL

Editorial — «Primeiro de Janeiro» — PORTO

Palavras cruzadas

PROBLEMA N.º 400

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10 11



HORIZONTAIS—1—Ordem monástica de carácter contemplativo e ascético que tinha a sua sede em Trappe, França. Verifica. 2—Ligação. 3—Não nascida. 4—Quinta para exploração agrícola em Angola. 5—Relativos à paisagem. 6—Olé. 7—Nome duma leira. 8—Rigidez. 9—Moriscadas. 10—Carimba. 11—Freguesia. 12—Jorro (planta). 13—Costumar. 14—Freguesia. 15—Idem.

VERTICAIS—1—Tabique. Linha secundária de caminho de ferro. 2—Freguesia do concelho de Torres Vedras. Antiga moeda de prata da Índia meridional. 3—Barbaro da Sarmácia. 4—Que diz respeito à ciência que estuda a origem, sintomas e natureza das doenças (pt.). 5—Altaz. 6—Falsa. 7—Patroa. 8—Liberdade de imprensa. 9—Isolada. 10—Rancores. 11—Verso. 12—Lavrado. 13—Freguesia do concelho de Guimarães. 14—Costumara.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 399

HORIZONTAIS—1—Silva. Laura. 2—Orci. Incis. 3—Ora. Sol. Ova. 4—Saldanha. 1r. 5—Dor. Ana. 6—Roca. Nilo. 7—Rev. Uma. 8—Em. Sacra. 9r. Rum. Mladova. 10—Naim. 11—Arara. Arama.

VERTICAIS—1—Sousa. Lerna. 2—Irre. Muar. 3—Lealdade. Mia. 4—Vi. Dóces. Mr. 5—Sararam. 6—Ion. Cia. 7—Lhamura. 8—Ai. Animador. 9—Uno. Ala. Oro. 10—Revi. Aram. 11—A'saro. Brama.



DIA e NOITE...
os inigualáveis cremes de beleza
RAINHA DA HUNGRIA
velarão pela Mocidade
da sua pele!
Elogios... para quê?
Basta dizer que são produtos
M. CAMPOS

ACADEMIA SCIENTIFICA DE BELLEZA
Lisboa—Rio de Janeiro

O seu encanto
seduz

MIMO

As suas qualidades convencem

FABRICA MIMO • GRAEF & CIE • LA CHAUX DE FONDS • SUÍÇA

NIEPOORT & C.º

R. DA NOVA ALFANDEGA, 15

Telef. 28 — Telegr. «Niepoortco»

Pôrto

Agente no Sul do País

J. NUNES DA SILVA

R. DO CORPO SANTO, 16-1.º

Telef. 2 5498

Lisboa

DANÇAR

Aprenda com a professora **MARINA**
e suas ajudantes

R. DA MADALENA, 189, 1.º — Telef. 25855

DR. MIGUEL DE MAGALHÃES

Monitor da clinica de Necerk—Paris

RINS, vias urinarias — Venero — Sifilis

T. Nova de S. Domingos, 9, 1.º às 15 horas

TELEPHONE 2 9062

Tão certo como
1 e 2 serem 3

Fornalmo-nos rápida e economicamente **Guarda-Ilvros** seguir os nossos modernos cursos por correspondência. Peça folhetos grátis a:

Instituto Luso-Brazileiro de Comércio

Avenida Dr. Manuel Laranjeira, 12, 1.º — Pôrto

N. B. — Não nos remeta dinheiro para além.



PORTO—Valente Costa

de paladar
inconfundível

Distribuidores:

J. NOGUEIRA & SOUSA PINTO, L.º

RUA IVENS, 50, 1.º

Tele. 21978

SE VÊE
QUERER
ASSEIO
NA SUA
COMIDA
USE
SAL BRANCO
conservará sempre no seu
fornecimento habitual
escreva ou telefone para
CIMAVAMO, L.º
RUA DA PASCOSA, 15, 1.º — LISBOA

VIDROS

A massa holandesa **STOPSTAR** tem incontestáveis vantagens sobre qualquer massa vulgar, para a colocação de vidros em ferro.
Antonio Augusto Pedrosa—R. A Cego, 38, 1.º — Lisboa—N. Telef. 4 0323.

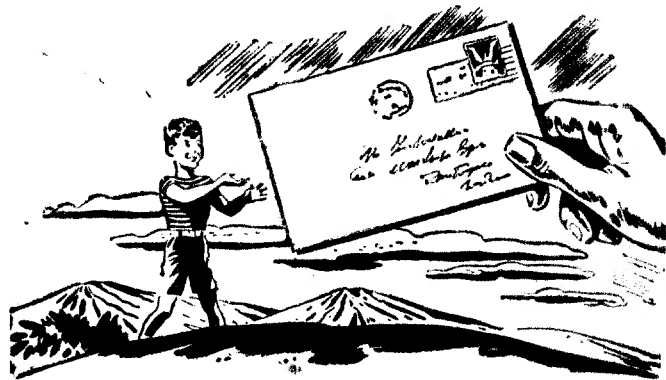
COMPANHIA ALCOBIA

Fornecedores dos melhores e mais lindos mobiliários

CÓMODAS DE ESTILO — PORCELANAS DE SAXE
— ESPELHOS DE VENEZA — CANDEEIROS DE CRISTAL, DE FERRO FORJADO E DE MADEIRA — TAPETARIAS — MARQUISSETES E VOILES SUIÇOS
— CARPETES DE Lã

COMPANHIA ALCOBIA—R. Ivens, 14

(ESQUINA DA RUA CAPELO) — Telef. 2 6441



Carta a um rapaz de dez anos

TU, amiguinho, vives hoje num mundo que estremece com o estrépito da Guerra. No entanto, ainda antes de tu seres crescido, um novo poder produtivo fará desaparecer os vestígios das cicatrizes, reconstruirá o mundo e proporcionará tudo o que torna a vida agradável. Nós, da Ford, como tu, podemos entrever a paz. Temos fé que um mundo mais alegre espera por ti no dia de amanhã — dia em que os teus sonhos com imagens boas e uteis da vida se realizarão

FORD MOTOR COMPANY



**MONT
BLANC**

Companhia Colonial de Navegação

Linha da Costa Oriental
PAQUETE

«COLONIAL»

Com escala por LEIXÕES, sairá no próximo dia 11, pelas 14 horas, recebendo carga e passageiros para:

S. Tomé, Sazaire, Luanda, Lobito, Mossamedes, Lourenço Marques, Beira e Moçambique e demais portos sujeito a baldeação.

A carga para a Costa Ocidental tem o aumento de 20%.

PARA TRATAR:
LISBOA

Rua do Instituto Vergílio Machado, 14

Telefone 2 0051

PORTO

R. Infante D. Henrique, 9

Telefone 2342



BASILISA PEDROSA
Parteira diplomada
Rua Augusta, 275-4. — Tel. 29607

1946



Lanson

CHAMPAGNE DE 1.^a ZONA

Nos bons restaurantes, **bars, cabarets**, e outros estabelecimentos, encontram-se à venda as seguintes qualidades

LANSON VINTAGE 1934

LANSON EXTRA DRY



O pó mais fino depois de Caron

Usado em conjunto com o creme de clara de ovo «Cliper's» mantém-se o dia inteiro sem cair, resistindo ao vento e à chuva. Vende-se em todas as boas casas em caixas Baby-Box, 5\$00; Média, 9\$00; Grande economia, 14\$00. 7 lindas cores — para morenas: Indian, Java, Ocre; para loiras: Florida, Rachel, Natural e Branco. Remete-se à cobrança. Pedidos aos distribuidores gerais: Costas, Pinto & Santos, Lda., — Rua S. Nicolau, 56 — Lisboa.

Cruz, Fernandes, L.^{da}
Leiria

Transporte de passageiros, bagagens e mercadorias. (Serviço combinado com a C. P.). Horário das carreiras diárias:

Leiria-garo—P.: 9,07; 12 e 34; 20 e 24 e 23 e 43.—C.: 9 e 14; 12 e 41; 20 e 31 e 23 e 50. Comboios em ligação: 240. 201. 206 e 205. Leiria-cidade—P.: 8 e 45; 12 e 10; 20,00 e 23 e 20.—C.: 8 e 52; 12 e 17; 20,07 e 23 e 27.

O «Diário de Lisboa» vende-se em Alcobaga na casa José Narciso da Costa.

MARMORES POLIDOS

CANTARIAS

TELF. 27643

SOUSA BAPTISTA

LARGOS: MUNICIPIO — 29 - 30
S. JULIAO — 13

LOICAS SANITARIAS

instalações completas

TELG. SOUTISTA